

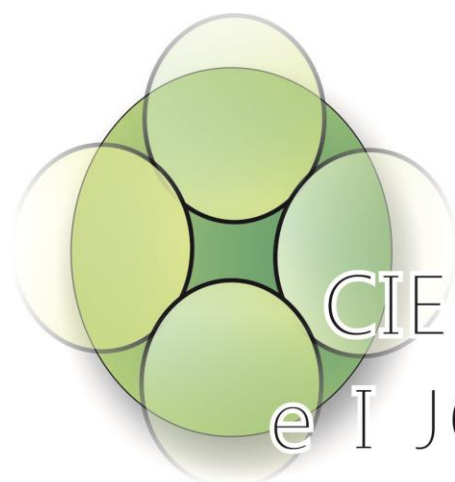
IX JORNADA
CIENTÍFICA DO GHC E
I JORNADA GAÚCHA DE
PESQUISA EM SAÚDE

ANAIS

18 e 19 de novembro de 2020

TEMA

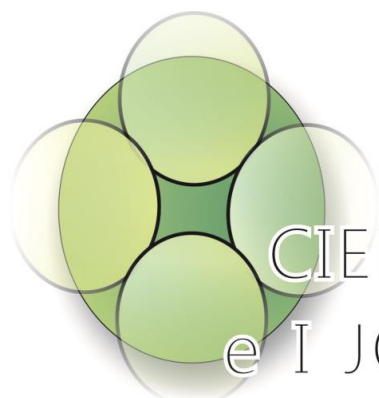
***Pesquisa, Inovação e
Incorporação de Tecnologias:
Estratégias para a Qualificação
do SUS***



IX JORNADA
CIENTÍFICA DO GHC
e I JORNADA GAÚCHA
DE PESQUISA EM SAÚDE

ANAIIS

Grupo Hospitalar Conceição
Gerência de Ensino e Pesquisa



IX JORNADA
CIENTÍFICA DO GHC
e I JORNADA GAÚCHA
DE PESQUISA EM SAÚDE

ANAIS

Hospital Nossa Senhora da Conceição
Porto Alegre
2020

PRESIDENTE

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA SAÚDE

Eduardo Pazuello

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alex Machado Campos

Cláudio da Silva Oliveira

Cleusa Rodrigues da Silveira Bernardo

Leandro Gostisa

Humberto Scheuermann

Ricardo Rosa Sarmento

Rogério Dalfollo Pires

CONSELHO FISCAL

Arionaldo Bomfim Rosendo

Robson Santos da Silva

Simone Anacleto

DIRETORIA DO GHC

Cláudio da Silva Oliveira – Diretor-Presidente

Francisco Antônio Zancan Paz - Diretor Técnico

Moises Renato Gonçalves Prevedello – Diretor Administrativo e Financeiro

GERÊNCIA DE ENSINO E PESQUISA

Cleber Verona – Gerente de Ensino e Pesquisa

Abrahão Assein Arús Neto - Coordenador de Ensino e Pesquisa

IX JORNADA CIENTÍFICA DO GHC E I JORNADA GAÚCHA DE PESQUISA EM SAÚDE – ANAIS 2020

É uma publicação do Grupo Hospitalar Conceição.

Direitos desta edição reservados ao GHC – Av. Francisco Trein, 326, Cristo Redentor, Porto Alegre-RS, CEP 91350-200 – Brasil

Tel/Fax: (51) 3357-2805 – e-mail: ensinoepesquisa@ghc.com.br. Site: ensinoepesquisa.ghc.com.br

Edição/Normalização: Rogério Farias Bitencourt

Projeto Gráfico: Abrahão Assein Arús Neto

Periodicidade: anual

Foram publicados os trabalhos selecionados e apresentados na plataforma Moodle e os resumos aceitos para publicação nos anais da IX Jornada Científica do GHC e I Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J82a	Jornada Científica do GHC e I Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde Pesquisa, inovação e incorporação de tecnologias: estratégias para a qualificação do SUS (9. : 2020: Porto Alegre) Anais ... / 9ª Jornada Científica do GHC e 1ª Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde. Pesquisa, inovação e incorporação de tecnologias: estratégias para a qualificação do SUS. 18-19 novembro 2020, Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2020. 50 p. ISBN 978-65-87505-05-3. 1. Saúde Pública. 2. Sistema Único de Saúde. I. Título. CDU 614(816.5)
------	--

Catalogação elaborada por Luciane Berto Benedetti CRB10/1458

COMISSÃO ORGANIZADORA

Abrahão Assein Arús Neto
 Elisandro Rodrigues
 Juliane Meira Winckler
 Juliano de Oliveira Guterres
 Luana Marques Cabral
 Luciane Kopittke
 Rogério Farias Bitencourt
 Rodrigo de Oliveira Azevedo
 Fernando Anschau (Coord.)

APRESENTAÇÃO

Essa é a nona edição da Jornada Científica do Grupo Hospitalar Conceição e a primeira edição da Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde, cujo seu objetivo é dar destaque a produção científica e fomentar o ambiente científico. Nesta edição a jornada foi realizada no ambiente virtual em virtude da pandemia COVID-19 e o tema escolhido foi ***“Pesquisa, inovação e incorporação de tecnologias: estratégias para a qualificação do SUS”***. O número de trabalhos inscritos foram 45, sendo que 20 trabalhos foram selecionados para apresentação na plataforma Moodle. Os demais trabalhos foram aceitos para publicação nesta edição.

PROGRAMAÇÃO DA IX JORNADA CIENTIFICA DO GHC
I JORNADA GAÚCHA DE PESQUISA EM SAÚDE

Dia 18 de novembro de 2020 (quarta-feira)		
Horário	Atividade	Painelistas
14h	Conferência 1 – A pesquisa como fundamento das ações em saúde	1. <i>A pesquisa básica e as suas implicações para as ações de saúde</i> – Rosane Gomez (UFRGS) 2. <i>O uso de informações científicas para o desenvolvimento de políticas de saúde</i> – Jorge Otávio Maia Barreto (FIOCRUZ). 3. <i>A medicina baseada em evidências</i> – Airton Tetelbom Stein (UFCSPA).
19h	Conferência 2 – A incorporação de medicamentos no SUS.	1. <i>O processo de avaliação realizado pela CONITEC</i> – Gustavo Laine Araújo de Oliveira (MS). 2. <i>Judicialização de medicamentos</i> – Flávia Dreher de Araújo (Procuradoria Geral do Estado – SC).

Dia 19 de novembro de 2020 (quinta-feira)		
Horário	Atividade	Painelistas
14h	Apresentação dos trabalhos – Plataforma Moodle	
19h	Conferência 3 – Articulações entre a formação e a pesquisa em saúde	1. <i>A produção de conhecimentos na formação em serviço</i> – Daniel Demétrio Faustino da Silva (GHC). 2. <i>Métodos qualitativos: tendências atuais e a importância para as ações de saúde</i> – Ramona Fernanda Ceriotti Toassi (UFRGS). 3. <i>Inovação em saúde nas instituições de ensino</i> – Jefferson Braga Silva (PUCRS).

SUMÁRIO

TRABALHOS SELECIONADOS E APRESENTADOS	10
1 PROCESSOS EDUCACIONAIS	10
1.1 <i>Aprendizagem baseada em desafios como estratégia para o desenvolvimento de habilidades criativas: relato de experiência na educação superior.....</i>	<i>10</i>
1.2 <i>Design thinking, canvas research model e aprendizado em tempo real: relato de uma experiência de ensino e aprendizagem durante a pandemia COVID-19, para estudantes de gestão hospitalar.....</i>	<i>11</i>
1.3 <i>Análise dos impactos da pandemia por COVID-19 no comportamento da sociedade gaúcha</i>	<i>11</i>
1.4 <i>A pesquisa de egressos da residência multiprofissional em saúde do Grupo Hospitalar Conceição: uma conversa sobre a sua metodologia</i>	<i>12</i>
1.5 <i>Experiência com simulação realística em emergência de trauma: visão sob a perspectiva da pandemia.....</i>	<i>13</i>
1.6 <i>Curso técnico em enfermagem: a experiência de adaptação curricular para o meio virtual de aprendizagem</i>	<i>14</i>
1.7 <i>O uso do portfólio como tecnologia formativa, criativa e avaliativa no estágio de gerenciamento de três programas de residência</i>	<i>15</i>
2 GESTÃO DE SERVIÇOS.....	16
2.1 <i>A equipe de assistência ao paciente: sua (in) satisfação no trabalho e a saúde do trabalhador</i>	<i>16</i>
2.2 <i>Comunicação entre as redes de saúde através do prontuário eletrônico.....</i>	<i>28</i>
2.3 <i>O papel da gestão de risco assistencial na promoção da cultura de segurança em meio a pandemia COVID-19.....</i>	<i>16</i>
2.4 <i>A inserção da gestão de risco assistencial no GT de monitoramento do GHC: relato de experiência.....</i>	<i>17</i>
2.5 <i>Protocolo assistencial de enfermagem direcionado ao paciente com derivação ventricular externa: enfermagem baseada em evidências.....</i>	<i>18</i>
3 ATENÇÃO À SAÚDE.....	20
3.1 <i>Absenteísmo nas consultas de nutrição em uma unidade de saúde de Porto Alegre</i>	<i>20</i>
3.2 <i>Elaboração de instrumento para avaliação da qualidade do atendimento inicial ao paciente crítico em uma emergência de trauma</i>	<i>20</i>

3.3	<i>Avaliação dos registros de enfermagem acerca da monitorização da pressão intracraniana em uma unidade de neurointensivismo.....</i>	<i>21</i>
3.4	<i>Inserção de dispositivo intrauterino (DIU) de cobre pós-placentário e planejamento reprodutivo: estudo piloto em um hospital público</i>	<i>22</i>
3.5	<i>Uso do ultrassom para detecção de retenção urinária por enfermeiro em unidade de terapia intensiva</i>	<i>23</i>
3.6	<i>Coberturas não aderentes em feridas na atenção primária à saúde: relato de caso clínico.....</i>	<i>24</i>
3.7	<i>Oficina de Shantala na atenção primária.....</i>	<i>25</i>
3.8	<i>Uso do doppler transcraniano no monitoramento de vasoespasma na hemorragia subaracnóidea espontânea.....</i>	<i>25</i>
3.9	<i>Análise do acompanhamento fisioterapêutico de gestantes durante a fase ativa de parto normal em um centro obstétrico no sul do Brasil.....</i>	<i>26</i>
	TRABALHOS APROVADOS SOMENTE PARA PUBLICAÇÃO NOS ANAIS	28
4	PROCESSOS EDUCACIONAIS	28
4.1	<i>O cotidiano em termos de gênero e sexualidade: produzindo uma pedagogia popular na vida miúda de uma unidade de saúde.....</i>	<i>28</i>
4.2	<i>Desenvolvimento de material educativo em saúde bucal em tempos de COVID-19.....</i>	<i>29</i>
4.3	<i>Olhares suspensos.....</i>	<i>30</i>
4.4	<i>Avaliação dos registros de enfermagem acerca da monitorização da pressão intracraniana em uma unidade de neurointensivismo.....</i>	<i>31</i>
4.5	<i>Educação médica digital à distância: relato de experiência.....</i>	<i>31</i>
5	GESTÃO DE SERVIÇOS.....	33
5.1	<i>Comunicação entre as redes de saúde através do prontuário eletrônico.....</i>	<i>33</i>
6	ATENÇÃO À SAÚDE.....	34
6.1	<i>Adaptações para manejo de via aérea na emergência do Hospital Cristo Redentor durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência</i>	<i>34</i>
6.2	<i>Utilização da Classificação de Robson como tecnologia de gestão em saúde em um hospital público</i>	<i>34</i>
6.3	<i>CoaguChek® e politraumatizados: relato de experiência</i>	<i>35</i>
6.4	<i>Lombalgias: traços de personalidade, pensamentos catastróficos e intensidade da dor.....</i>	<i>36</i>
6.5	<i>Internação em fase latente do trabalho de parto e tipo de parto em um</i>	

<i>hospital público de Porto Alegre/RS</i>	<i>37</i>
6.6 O apoio do NASF à saúde mental dos trabalhadores da saúde frente à pandemia da COVID-19.....	38
6.7 A vinculação com o Programa Saúde na Escolar para a formação do profissional técnico em enfermagem como educador em saúde	38
6.8 Utilização da Classificação de Robson como tecnologia de gestão em saúde em um hospital público	39
6.9 Tecnologias leves e classificação de risco em trauma em tempos de pandemia: o que aprendemos e o que mudou	40
6.10 Coordenação do cuidado na rede de atenção psicossocial sob o olhar do enfermeiro da APS	41
6.11 Tecnologias em curativos no tratamento de lesão por pressão na APS: relato de caso clínico	42
6.12 Consumo de EPIs e adoecimento de profissionais da saúde comunitária na zona norte de Porto Alegre.....	42
6.13 Modelo transteórico: mudança de comportamento alimentar materno decorrente da introdução alimentar do filho - relato de caso.	43
6.14 Punção vascular e avaliação de resíduo vesical guiados por ecografia à beira leito na emergência: relato de experiência.....	44
6.15 Encontros possíveis em tempos de pandemia na unidade de saúde Vila Floresta - grupo de trabalho não-pire.....	45
6.16 Mortalidade materna no RS - vias de nascimento e causa básica de óbito ..	46
6.17 Utilização do Coaguchek em pacientes anticoagulados em uma emergência de trauma	47
6.18 Acesso de refugiados à atenção básica em uma unidade básica do Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição	47
6.19 Avaliação da efetividade no tratamento da dependência química através da aferição da qualidade de vida de usuários alcoolistas em um CAPS AD III	48
6.20 Protocolo de atendimento para grupos de cessação do tabagismo com a associação de auriculoterapia como método complementar na APS	49
6.21 Evidências da atividade gastrointestinal da camomila (matricaria chamomilla l. = chamomilla recutita l.): uma revisão integrativa.....	50
6.22 Na hora que tu te cortaste não doeu, né?!	51

TRABALHOS SELECIONADOS E APRESENTADOS

1 PROCESSOS EDUCACIONAIS

1.1 Aprendizagem baseada em desafios como estratégia para o desenvolvimento de habilidades criativas: relato de experiência na educação superior

KRUEL, A. J.; ALVES, T. S.; FAJARDO, A. P.

Este *paper* relata uma abordagem pedagógica que vem sendo aplicada em disciplinas de um Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, em ambiente virtual: a aprendizagem baseada em desafios. A formação tecnológica visa principalmente a profissionalização de pessoas, e a formação de gestores pressupõe o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas, conceituais, relacionais, de tomada de decisão e solução de problemas, dentre outras. Atualmente, vive-se um tempo de inovação constante em vários âmbitos, o que requer, necessariamente, que as pessoas assumam comportamentos criativos. A criatividade é, segundo o conceito de *ser criativo* de Platão, uma capacidade de raciocínio construtivo e evolutivo, inata do ser humano. Contudo, ela possui níveis, e na medida em que somos socializados, vai sendo estimulada ou limitada (Predebon, 2013). Assim sendo, com vistas ao desenvolvimento da habilidade criativa, as autoras adotaram a abordagem de Aprendizagem Baseada em Desafios em suas disciplinas. Nesta abordagem, os professores demandam dos estudantes ações que gerem resultados em um tempo pré-definido, em geral curto. Para tanto, os estudantes são apresentados aos conceitos e à demanda, e devem buscar compreender o problema ou oportunidade, estudá-lo, planejar soluções e apresentar resultados específicos. Nas disciplinas em questão, cada aula possui o chamado “momento criativo”, em que os estudantes são divididos em duplas, sempre diferentes, e lhes é designado um desafio com tempo limitado, cujo resultado deve ser apresentado na mesma aula. Os desafios possuem complexidade crescente a cada aula. Os estudantes já foram demandados a planejar eventos festivos (como aniversários de municípios, por exemplo), criar jogos de tabuleiro e atividades de passatempos. Esta abordagem vem agregando aos estudantes: curiosidade, engajamento com o próprio aprendizado, entrosamento e colaboração entre os pares, e além das habilidades criativas, também as de liderança e comunicação. Por sua característica, este relato dispensa apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

1.2 *Design thinking, canvas research model e aprendizado em tempo real: relato de uma experiência de ensino e aprendizagem durante a pandemia COVID-19, para estudantes de gestão hospitalar*

KRUEL, A. J.

Este *paper* relata uma experiência na área da educação para a gestão no âmbito do SUS, durante a pandemia por COVID-19. Em fevereiro de 2020, a Faculdade de Ciências da Saúde do Grupo Hospitalar Conceição (FaCS/GHC) recebeu a primeira turma de estudantes de seu Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar. No Brasil, os cursos tecnológicos têm como intuito a formação profissionalizante, voltados para o desenvolvimento de competências e habilidades, aliando intensamente teoria à prática. No curso da FaCS/GHC, uma das disciplinas iniciais é “Pesquisa em Gestão em Saúde”, cuja principal atividade é elaborar projetos de pesquisa em temas contemporâneos. À época, o mundo havia sido recentemente apresentado à doença SARS-CoV-2 (COVID-19), que impactou sobre todas as áreas. Diante desta confluência, optou-se na disciplina pela elaboração de projetos de pesquisa que aliassem o contexto da pandemia e seus impactos sobre a sociedade. Assumiu-se como base pedagógica alguns elementos de *Design Thinking*, uma abordagem prática e de co-criação para o planejamento de produtos, projetos e serviços. Para tanto, adotou-se a ferramenta *Canvas Research Model* versão 3, desenvolvida por esta autora, cujo objetivo é tornar o processo de planejamento de pesquisa mais dinâmico e compreensível a qualquer perfil de pesquisador, por meio da sistematização visual de idéias, informações e decisões. A experiência resultou em nove projetos de pesquisa, elaborados pelos estudantes, em relação à pandemia e gestão: medidas na área da educação; análise comparativa das ações dos hospitais de Porto Alegre; contradições na atuação do Governo Brasileiro; análise comparativa das medidas governamentais em diferentes países; a postura da imprensa gaúcha; impactos sobre a área de esportes; a postura e influência de formadores de opinião; reações do mercado brasileiro e impactos comportamentais sobre a sociedade gaúcha. Por sua característica, este relato dispensa apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

1.3 *Análise dos impactos da pandemia por COVID-19 no comportamento da sociedade gaúcha*

MACHADO, F. C.; BIEDRZYCKI, J. P.; MAIESKI, V.; KRUEL, A. J.

Esta pesquisa, em andamento, visa analisar comportamentos da sociedade gaúcha

durante a pandemia por COVID-19. Trata-se de uma pesquisa exploratória, sob abordagem qualitativa. Os dados provêm de reportagens veiculadas em três jornais de grande circulação no Estado: Correio do Povo, Zero Hora e Jornal do Comércio. Foram coletadas 405 reportagens, publicadas de janeiro a outubro/2020. Os dados são analisados concomitantemente à coleta, e classificados por categorias temáticas que emergem dos mesmos: a) paradoxo entre adaptação e resistência; b) paradoxo entre solidariedade e individualismo; c) efeitos ideológicos sobre cuidado em saúde; d) hábitos financeiros, de consumo e de autocuidado; e) disputa entre ciência, política e *fake news*; f) desgaste emocional e adoecimento mental. Além das categorias, está sendo mapeada uma evolução dos comportamentos ao longo da pandemia. Com os resultados parciais, já é possível perceber reflexos da pandemia sobre a sociedade e como esta responde a situações de crises extremas, bem como observar a necessidade de planos contingenciais prévios e de formas mais efetivas de comunicação em saúde com os diferentes públicos da população. Assim, os resultados e recomendações desta pesquisa podem ser direcionados aos gestores em saúde, em diferentes âmbitos e níveis de gestão. Ainda, esta pesquisa poderá contribuir para a literatura na área de gestão de crises nas organizações, incluindo aspectos de análise comportamental e comprometimento coletivo. Por um lado, este trabalho vem sendo realizado durante o fenômeno da pandemia, praticamente em tempo real, o que é desafiador e positivo para o desenvolvimento da ciência da gestão. Por outro lado, esta pesquisa é limitada pela vasta quantidade de informações disponíveis, muitas das quais falsas e/ou conflitantes, o que faz com que a busca das informações seja restringida e filtrada. Ademais, pelos dados originarem-se de fontes publicizadas, esta pesquisa dispensa a submissão por Comitê de Ética em Pesquisa.

1.4 A pesquisa de egressos da residência multiprofissional em saúde do Grupo Hospitalar Conceição: uma conversa sobre a sua metodologia

ALVES, B. S.; BRANCHI, A. Z.; KLUG, D.; TOLENTINO, D. H. B.; MANDICAJU, G. L. V.; SILVA, N. H. N.; TAMBARÁ, S. R.; SEVERO, S. B.; CASTILHOS, T. F.

A Residência Multiprofissional em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição (COREMU-GHC), de Porto Alegre/RS, foi constituída em 2004 e, ao longo destes 17 anos de existência, já formou quase mil especialistas. Em conformidade com a Lei 11.129/2005, que estabelece o propósito principal das Residências em Áreas Profissionais da Saúde, objetiva “favorecer a inserção qualificada dos jovens profissionais da saúde no mercado de trabalho, particularmente em áreas prioritárias do SUS”. Orientada por este e outros

propósitos, em 2018, realizou pesquisa de egressos com a finalidade primordial de descrever as condições de empregabilidade daqueles profissionais que haviam concluído algum dos seus sete programas. Ao caracterizarmos a pesquisa de egressos como uma inovadora estratégia de avaliação de tecnologias de educação em saúde, pretendemos por meio deste trabalho apresentar a metodologia utilizada para o desenvolvimento da referida pesquisa. A pesquisa de egressos foi desenvolvida a partir de instrumento constituído por 35 questões objetivas e duas discursivas e organizado em três partes: Identificação e Perfil do egresso; Empregabilidade; Formação Realizada no GHC. Estruturado como um formulário em uma conta de e-mail do Gmail, o instrumento permaneceu disponível durante 30 dias. Foram convidados a participar da pesquisa 665 residentes egressos das turmas 2004 a 2016, os quais haviam concluído as suas formações até fevereiro de 2018. Ao efetuarmos este relato, esperamos contribuir também para que a pesquisa de egressos, enquanto ferramenta de gestão da educação em saúde, possa ser multiplicada em outras instituições de acordo com as suas características, com vistas à qualificação dos processos de ensino e formação para o SUS.

1.5 Experiência com simulação realística em emergência de trauma: visão sob a perspectiva da pandemia

RUSSO, A. D.; OLIVEIRA, A. P. A.; MUNIZ, I. S.; DONELLI, L. L. S.; BARD, N. D.

A simulação realística é uma estratégia pedagógica amplamente empregada na área da saúde, visando minimizar falhas e proporcionar um ambiente seguro para o paciente. Esse relato de experiência visa descrever as simulações de alta fidelidade que foram realizadas em uma emergência de trauma para preparo dos profissionais de saúde frente ao combate contra a COVID-19, principalmente no que se refere ao manejo da via aérea do paciente. Utilizou-se dispositivos originais para os trabalhadores manipularem como tubos, *Trach Care*, filtros, pinças adaptadas e a manequim conhecida como Anne. Os profissionais foram capacitados exaustivamente durante os plantões, a fim de tirar dúvidas e trocar experiências com os colegas, cada um assumindo diferentes responsabilidades dentro da equipe de atendimento. As equipes multiprofissionais elaboraram, em conjunto, a melhor forma de realizar procedimentos envolvendo a via aérea, como aspiração, instalação de oxigênio e intubação orotraqueal dentro da realidade disponível no hospital. Como dificuldades, pode-se observar um curto período hábil para treinamento dos profissionais e o pouco conhecimento científico disponível

acerca da doença. Conclui-se que a simulação de alta fidelidade foi uma ferramenta facilitadora no treinamento dos profissionais, propiciando ambientação com os insumos, muitos deles pouco usados anteriormente, e com os novos procedimentos adotados. Dessa forma, as simulações fizeram com que a equipe se sentisse mais confiante e reduzisse o stress perante às novas situações impostas pela COVID-19.

1.6 Curso técnico em enfermagem: a experiência de adaptação curricular para o meio virtual de aprendizagem

DORNFELD, D.; SOSTER, C. B.; EINLOFT, F. M. S.; FERREIRA.

Estudo descritivo que objetiva relatar a experiência de um curso técnico em enfermagem na utilização da plataforma digital Moodle, em virtude da suspensão dos encontros presenciais, imposta pela pandemia da COVID-19. A plataforma foi utilizada para disponibilização dos conteúdos: arquivos de texto, wiki, fórum, *links*, vídeos, áudios, imagens, gráficos e atividades avaliativas. Na medida em que se experimentava os diferentes recursos da plataforma, eram escolhidos aqueles que possibilitassem maior integração entre discentes e docentes e favorecessem a construção horizontal do conhecimento. Essa preocupação demandou das docentes empenho na elaboração de material que foi apresentado nos mais diversos formatos. O Moodle possibilitou o monitoramento do desempenho dos discentes. A revisão de relatórios de acesso e conclusão das atividades permitiu identificar se o discente acessou os materiais postados, quantas visualizações aconteceram, se realizou as atividades, se a conclusão ocorreu no tempo programado do e as notas ou pareceres das avaliações das respectivas atividades. Todas essas informações foram fundamentais para o fórum avaliativo do curso, espaço onde o discente é avaliado de forma integral, para além dos aspectos de conhecimento técnico, sendo considerados habilidades relacionais, postura ética e desenvolvimento ao longo do semestre. Nesta adaptação do currículo se vivenciou muitas das exigências do ensinar: a pesquisa dos novos recursos e de como utilizá-los; a reflexão crítica diária sobre a prática; um comprometimento das educadoras e educandos com o acesso à plataforma, realização das atividades e *feedbacks*; curiosidade e ousadia no desafio diário de se arriscar no uso de uma nova ferramenta virtual; o respeito à autonomia dos educandos; e a exigência da escuta e do diálogo. O ambiente de aprendizagem virtual pode facilitar a construção compartilhada do conhecimento, potencializando o ensino, inclusive presencial, já que a aprendizagem se centraliza no discente ao desenvolver habilidade de comunicação e obter conhecimento de maneira autônoma.

1.7 O uso do portfólio como tecnologia formativa, criativa e avaliativa no estágio de gerenciamento de três programas de residência

EINLOFT, F. M. S.; MENDONÇA, C. S.

Este trabalho visa relatar a experiência do uso do portfólio como tecnologia de aprendizagem andragógica no Estágio de Gerenciamento, do Serviço de Saúde Comunitária, do Grupo Hospitalar Conceição. O Estágio integra o currículo de campo de três programas de residência: em Medicina de Família e Comunidade e Multiprofissional em Saúde (Saúde da Família e Comunidade e Saúde Mental). Complementa o processo de ensino-aprendizagem do Currículo Integrado, enfocando aspectos da gestão de unidades, da Atenção Primária à Saúde e dos Centros de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Tem um formato teórico-prático orientado por metodologias ativas. A proposta pedagógica dos seminários está baseada na metodologia da aprendizagem baseada em projetos, um formato empolgante e inovador, que se baseia em uma questão, tarefa ou problema da vida real, para ensinar conteúdos com vistas à solução de problemas de forma cooperativa. A aprendizagem, entendida como processo, requer ferramentas de avaliação também transversais. Anteriormente o produto final do estágio era um relatório, com característica mais técnica e dura. Após implementação do portfólio como tecnologia de aprendizagem e avaliação percebeu-se uma construção mais reflexiva, criativa e cooperativa. A elaboração de um portfólio requer um envolvimento subjetivo e ao mesmo tempo colaborativo, de apropriação de novos saberes, reflexão crítica sobre eles, com ressignificação de experiências anteriores. Participaram dessa estratégia 2 facilitadoras e 44 residentes, nos meses de março a setembro de 2020, cujos produtos foram construídos no decorrer de 8 encontros e representaram as reflexões teórico-práticas experimentadas. Os 44 portfólios somam um conjunto de produções, que incluem subjetividades, constatação de evidências, reflexões, expectativas sobre o objeto apreendido, autorreflexão e autoavaliação. Estabelecem um compromisso mútuo entre educador e educando, favorecendo a reflexão sobre a realidade e a possibilidade de agir sobre ela. Potencializa o aprendizado mediado pela arte, pelo afeto e pelo ato criativo.

2 GESTÃO DE SERVIÇOS

2.1 A equipe de assistência ao paciente: sua (in) satisfação no trabalho e a saúde do trabalhador

MACHADO, M. G. P.; ALBERT, C. E.

Objetivo: Coletar e analisar estudos recentes a respeito das equipes de assistência ao paciente que tenham como principal tema a (in) satisfação no trabalho e a influência que esse sentimento provoca na saúde do trabalhador. **Métodos:** O estudo caracteriza-se por pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, que lançará mão da coleta e análise de artigos sobre o tema. A pesquisa foi realizada através da busca de artigos científicos, seguindo critérios de inclusão e exclusão. Após a seleção, realizou-se a leitura e organizados em ficha expondo-os conforme os objetivos da pesquisa e analisados segundo a técnica de análise de conteúdo, estruturados em categorias. **Resultados:** A categoria “A Equipe e a influência da sua (in) satisfação no trabalho” evidenciou os fatores de descontentamento das equipes com a sobrecarga de trabalho, a violência psicológica e a falta de momentos para alívio do estresse, também se demonstra as formas para modificar esta situação. Já a categoria “A satisfação do trabalho na saúde do trabalhador” articula como a satisfação do trabalhador no ambiente laboral ameniza os adoecimentos psíquicos e demonstra o efeito da aplicação do Método de Roda não somente ao trabalhador, mas também para as instituições. **Conclusões:** Demonstra-se a importância da implantação da Linha de Cuidado em Saúde Mental para os Trabalhadores onde não seria apenas um local de terapia, mas um novo olhar à saúde mental ligada ao trabalho, na rede de saúde e serviços do SUS. Concluiu-se também como o trabalho pode alterar e afetar a saúde e a convivência de um ser humano nas suas relações. Também é fundamental em nossa vida e o que acontece nele reflete nos demais pontos de relação, fazer do trabalho um local agradável torna o ser humano mais tranquilo, dedicado e concentrado.

2.2 O papel da gestão de risco assistencial na promoção da cultura de segurança em meio a pandemia COVID-19

SANTOS, L. C.; GREINER, S.; MARTINS, V. I. P.; SAKAMOTO, V. T. M.

Introdução: A Gestão de Risco Assistencial (GRA) promove e apoia a implementação de iniciativas voltadas à segurança do paciente em diferentes áreas da atenção, organização e gestão de serviços de saúde¹. Além disso, incentiva a cultura de segurança institucional

realizando ações baseadas nas metas internacionais de segurança do paciente. Desde 2017, a GRA HNSC trabalha com as metas de segurança, dentre elas prevenção de quedas e lesão por pressão, mensurando através de indicadores de qualidade as ações executadas. **Objetivo:** Verificar se as ações relacionadas à prevenção de quedas e lesão por pressão promovidas pela GRA no ano de 2019 mantiveram-se consolidadas ao longo da pandemia COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo do tipo transversal. Comparou-se a avaliação de risco de quedas e lesão por pressão (*Escala de Morse e Braden* respectivamente) no período de janeiro a agosto de 2019 e 2020. **Resultados:** Em 2019, a avaliação do risco de queda foi realizada, em média, em 90% dos pacientes, já no mesmo período em 2020, a média da avaliação foi de 96%. Em relação à avaliação do risco de lesão por pressão foi realizada, em média, em 78% em 2019, enquanto em 2020 foi de 94%. Ressalta-se que no ano de 2020 houve um aumento da taxa de ocupação de leitos decorrentes da demanda da pandemia. Verificou-se que, no período de janeiro a agosto de 2020, a adesão da avaliação do risco de quedas e lesão por pressão (*Morse e Braden*) foi, respectivamente, de 6% e 16% superiores. **Conclusão:** Durante a pandemia, evidenciou-se a necessidade de remodelar grande parte dos processos gerenciais e assistenciais na instituição. Apesar deste novo cenário, verificou-se que os processos relacionados à avaliação de risco de quedas e lesão por pressão se mantiveram consolidados, evidenciando que as ações promovidas pela GRA junto às equipes foram efetivas.

2.3 A inserção da gestão de risco assistencial no GT de monitoramento do GHC: relato de experiência

SANTOS, L. C.; GREINER, S.; SAKAMOTO, V. T. M.

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia do COVID-19, a instituição 100% SUS se tornou referência para atendimento de pacientes suspeitos ou com diagnóstico confirmado de coronavírus. A instituição vivenciou o aumento crescente de profissionais afastados por sintomas compatíveis de síndrome gripal. Esse novo cenário exigiu desenvolvimento de novas estratégias de enfrentamento, dentre elas a formação do Grupo de Trabalho (GT) de monitoramento a fim de nortear as ações do gabinete de crise relacionadas aos profissionais do GHC. No final de abril, as profissionais da Gestão de Risco Assistencial (GRA) se inseriram no GT com o intuito de auxiliar com as demandas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada pelas profissionais da GRAI durante a atuação no GT de monitoramento GHC. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo,

do tipo relato de experiência. **RESULTADOS:** O GT de monitoramento foi idealizado pela diretoria do GHC e objetiva monitorar, acompanhar e orientar os profissionais durante esse processo de adoecimento, almejando a aproximação da instituição com os profissionais nesse momento de fragilidade, em que os mesmos se tornam pacientes. A GRA ao ser inserida no GT desenvolveu uma metodologia de trabalho que proporcionou um acompanhamento dos profissionais afastados, registro adequado das escutas humanizadas e a quantificação dos dados em indicadores. O processo que anteriormente era manual foi informatizado, o que permitiu otimização do trabalho, uma vez que possibilita o acesso simultâneo às informações para a equipe do GT. Além disso, as informações geradas pelo GT amparam outros setores como, por exemplo, Núcleo Hospitalar de Epidemiologia, Gerência de Recursos Humanos, Auditoria Interna, Jurídico entre outras. **CONCLUSÃO:** A participação das profissionais da GRA foi de fundamental importância para a consolidação do trabalho do GT e dos indicadores para tomada de decisão pela alta gestão da instituição.

2.4 Protocolo assistencial de enfermagem direcionado ao paciente com derivação ventricular externa: enfermagem baseada em evidências

SAKAMOTO, V. T. M.; VIEIRA, T. W.; BLATT, C. R. CAREGNATTO, R. C

Introdução: A derivação ventricular externa (DVE) é uma tecnologia considerada padrão-ouro indicada no tratamento de injúrias decorrentes de traumatismo cranioencefálico, hipertensão intracraniana e hidrocefalia. Por ser um sistema invasivo, exige cuidados essenciais para uma assistência adequada e segura. Acredita-se que a assistência sem padronização ou fundamentação teórica adequadas pode provocar uma prática imperita, ocasionando eventos adversos. Sua utilização é rotineira em unidades de terapia intensiva, entretanto, a literatura apresenta variações quanto ao seu manejo e cuidados com o sistema, evidenciando a necessidade de padronização das intervenções a fim de promover um cuidado seguro. Portanto, o protocolo assistencial de enfermagem vem para preencher as lacunas, fomentando e impulsionando os avanços nesta área tão pouco explorada pela enfermagem, protagonista do cuidado. **Objetivo:** Desenvolver um protocolo assistencial de enfermagem direcionado ao atendimento do paciente submetido à colocação de derivação ventricular externa. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa de desenvolvimento tecnológico em saúde composta por três etapas, a saber: a) *scoping review*, nas fontes PubMed/MEDLINE, Cochrane Library, CINAHL, SCOPUS, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Scholar; b) avaliação da qualidade

das evidências conforme o GRADE; e c) desenvolvimento do protocolo assistencial através do guia publicado no COFEN e do instrumento AGREE II. **Resultados:** Selecionou-se 54 artigos para subsidiar o protocolo assistencial. Destacaram-se 20 cuidados essenciais ao paciente com DVE à beira leito, cada um com sua respectiva justificativa e grau de evidência. **Conclusão:** Os protocolos são métodos cada vez mais utilizados para qualificar a assistência, incentivando a prática baseada em evidências e promoção de cuidados seguros e eficazes. Por ser um protocolo assistencial ainda inédito na enfermagem brasileira, está em processo de validação por experts. Destaca-se ainda a necessidade de mais pesquisas cujos produtos contribuem ativamente no cuidado ao paciente, gerando recursos que facilitem a implementação de tais processos.

3 ATENÇÃO À SAÚDE

3.1 Absenteísmo nas consultas de nutrição em uma unidade de saúde de Porto Alegre

SCHATTSCHEIDER, D. P.; LIMA, L. A.

O absenteísmo nas consultas agendadas é um problema crônico dos sistemas de saúde, atingindo mais de 50%, em determinadas circunstâncias. Este trabalho tem como objetivo identificar o absenteísmo e possíveis associações, nas consultas com nutricionista em uma unidade de saúde (US) de Porto Alegre. A nutricionista compõe a equipe de matriciamento, sendo que as consultas individuais ocorrem por meio de encaminhamento. Dados relativos a todos os encaminhamentos para consulta com nutricionista, ao longo de 10 meses, foram tabulados e analisados no SPSS 2.0. Obteve-se amostra de 152 indivíduos, a maioria do sexo feminino (63,8%) e faixa etária predominantemente adulta (55,2%). A categoria médica foi a que mais encaminhou (82,2%) e o principal motivo foram as condições crônicas (51,3%). O absenteísmo foi de 26,3%, sendo maior entre os homens (34,5%) e adultos (33,9%). As gestantes (18,5%) e aqueles encaminhados pelos médicos (25,6%) tiveram menores taxas. O absenteísmo total encontrado assemelha-se aos demais estudos (SILVEIRA, 2018; TRISTÃO, 2016). O maior absenteísmo entre homens confirma a ausência masculina na Atenção Primária em Saúde (APS) e nos cuidados preventivos (GOMES, 2011). A maior ausência nos adultos pode-se relacionar a coincidência do horário de trabalho com o de funcionamento da US (GONÇALVES, 2015). Já o menor absenteísmo entre as gestantes está de acordo com o encontrado por Silveira, 2018. Conclui-se que a taxa de absenteísmo nas consultas de nutrição não difere daquelas encontradas na APS e, não obstante, constituem um desafio para as nutricionistas que têm uma agenda limitada com demanda além da capacidade de atendimento. O absenteísmo indica um mau uso dos recursos humanos e físicos que implicam em falhas na prevenção de doenças e promoção de saúde. O cuidado nutricional é um recurso escasso na APS, sendo assim, as causas das faltas nas consultas devem ser investigadas com vistas a diminuição do absenteísmo.

3.2 Elaboração de instrumento para avaliação da qualidade do atendimento inicial ao paciente crítico em uma emergência de trauma

FEDRIZZI, D.; VIEGAS, K.; CAMPOS, S. M.; FRUSTOCKL, L.;

A literatura a respeito de indicadores de qualidade do atendimento a vítimas de trauma

grave é escassa e a exigência de melhorias é necessária com instrumentos que reúnam dados consistentes e pertinentes de avaliação multiprofissional ao paciente. **Objetivo:** criar uma ferramenta de avaliação da qualidade do atendimento inicial ao paciente crítico vítima de trauma grave, por meio de indicadores específicos, quadro clínico do paciente, organização e tempo resposta dos procedimentos realizados pelos profissionais envolvidos. **Método:** pesquisa metodológica realizada três etapas: 1) teórica – formulação dos itens do instrumento; 2) experimental – organizado um grupo de trabalho para análise dos itens do instrumento inicial elaborado; 3) analítica – validação do instrumento pelos enfermeiros da emergência. **Resultados:** cerca de 75% do quadro funcional de enfermeiros responderam ao questionário. O índice de concordância geral do instrumento foi de 91,7%. Três dos 29 itens (1, 16 e 17) obtiveram índice de concordância inferior a 80%, gerando alterações no instrumento inicial, assim como outras alterações referentes às sugestões dos participantes. **Conclusão:** é unânime que o modelo de Donabedian é o mais adequado para avaliação da qualidade de atendimento, pois associa os melhores resultados dos pacientes à melhoria de processos e estrutura. Cada vez mais os estudos apontam para indicadores de qualidade baseados em evidências como os mais relevantes. Contribuições e implicações para a prática: criar instrumento capaz de medir e registrar a qualidade do atendimento é reconhecida como fundamental para melhorar o cuidado prestado ao paciente vítima de trauma grave. Medir a qualidade utilizando indicadores apropriados pode conduzir à melhoria da qualidade pela identificação de melhores práticas e iniciativas internas na melhoria do atendimento, reduzindo as mortes evitáveis, diminuindo períodos de internação e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

3.3 Avaliação dos registros de enfermagem acerca da monitorização da pressão intracraniana em uma unidade de neurointensivismo

LEMKE, D.; VIEGAS, K.

A monitorização da Pressão Intracraniana (PIC) busca identificar precocemente a presença continuada de Hipertensão Intracraniana (HIC), permitindo a adoção de intervenções que minimizem o sofrimento de células neurológicas e que mantenham o fluxo sanguíneo cerebral adequado. É através dos registros de enfermagem que se pode detectar precocemente inconformidades, uma vez que equipe de enfermagem é quem está responsável pelo acompanhamento contínuo e o registro desses parâmetros. Nesse contexto a educação continuada torna-se uma ferramenta importante na melhoria dos registros. **Objetivo:** avaliar a qualidade dos registros que envolvem a PIC, antes e após

uma intervenção educativa. **Método:** estudo quase-experimental do tipo antes e depois, mediado por uma intervenção educativa, do tipo aula expositiva-dialogada, sobre mecanismos que envolvem a PIC, com a equipe de enfermagem de uma unidade especializada em Neurointensivismo de Porto Alegre/RS. Os dados foram coletados mediante a verificação direta nos prontuários, com a finalidade de avaliar os registros de enfermagem relacionados à monitorização da PIC. **Resultados:** a intervenção foi avaliada positivamente pelos profissionais que responderam um questionário de satisfação e acreditaram ter um benefício em seu desempenho. Houve, também, uma redução nos índices de incompletude dos registros e um aumento de 28,9% nos registros completos. Além disso, observou-se um aumento significativo nos registros de informações que permitiram relacionar as intervenções de enfermagem com episódios de HIC, assim como de intervenções para controle destas. Dessa forma obteve-se uma melhoria na qualidade da assistência prestada, oferecendo condições antecipadas de medidas que prevenissem crises de HIC. **Conclusão:** a intervenção mostrou-se satisfatória melhorando os registros de enfermagem e estimulando a reativação da política institucional de educação continuada.

3.4 Inserção de dispositivo intrauterino (DIU) de cobre pós-placentário e planejamento reprodutivo: estudo piloto em um hospital público

PATUZZI, G. C.; NEUTZLING, A. L.; SCHUSTER, R. V.; DORNFELD, D.; DOMINGUES, R. Q.; CANASSA, C. C. T.; SILVA, C. S.; SCHALY, C. F.

Objetivo: Avaliar o planejamento da gestação de mulheres com inserção de DIU de cobre pós-placentário em um hospital público. **Método:** Estudo piloto transversal, proveniente de coorte prospectiva em execução. Serão incluídas mulheres com inserção de DIU de cobre após parto vaginal, cesárea ou abortamento, realizada em um hospital público de Porto Alegre. A coleta de dados ocorrerá em três etapas: duas horas, 40 dias e seis meses após inserção. São coletadas variáveis sociodemográficas, obstétricas e comportamentais. Para avaliar o planejamento da gestação, utilizou-se a Escala *LMUP*. A amostra foi estimada em 300 mulheres. Aprovação ética nº 34753320.9.0000.5530. **Resultados:** Foram incluídas até o momento 84 mulheres. A média de idade foi de 28 ± 6 anos; 53 (63,1%) autodeclararam-se brancas e 31 (36,9%) pretas ou pardas; e 72 (85,7%) possuíam parceiro. Das variáveis obstétricas, 73 (86,9%) eram gestações a termo, com 52 (61,9%) classificadas como de alto risco; 19 (22,6%) mulheres eram nulíparas, 48 (57,2%) tinham de 1 a 2 partos prévios, e 17 (20,2%) ≥ 3 . Em relação à via de nascimento, o DIU foi inserido após parto vaginal em 51 (60,7%) mulheres e durante

trans-cesárea em 33 (39,3%), sendo que 17 (20%) passaram a ter 2 ou mais cesáreas. À aplicação da *LMUP*, 61 (72,6%) mulheres pontuaram de 0-9 pontos, sendo classificadas como gestações não-planejadas. **Conclusões:** A inserção do DIU de cobre após o nascimento ocorre em poucas maternidades brasileiras, sendo caracterizada como prática inovadora em contexto nacional. Essa tecnologia de atenção à saúde possui potencial para qualificar o acesso ao método contraceptivo de longa duração. É necessária a inclusão de mais mulheres no estudo para avaliar o impacto da inserção do DIU pós-placentário no planejamento de futuras gestações, especialmente em mulheres que apresentam critérios de alto risco para gestação como 2 ou mais cesáreas.

3.5 Uso do ultrassom para detecção de retenção urinária por enfermeiro em unidade de terapia intensiva

GREVE, I. H.; INDRUCZAKI, N. S.; SILVA, G..

Introdução: A Retenção Urinária (RU) pode ser definida como a incapacidade espontânea, parcial ou total, da bexiga em esvaziar a urina produzida pelos rins. A intervenção de enfermagem para os casos de RU é o cateterismo urinário de alívio, intermitente ou de demora (permanente) e sua principal complicação é a Infecção do Trato Urinário (ITU). **Método:** Trata-se de um relato de experiência quanto ao uso do ultrassom na detecção de retenção urinária em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Relato de experiência:** A ultrassonografia de bexiga é um método não invasivo, que permite ao profissional, com segurança e bom nível de confiança, diagnosticar a RU, avaliar o volume de urina na bexiga e decidir ou não pela realização do cateterismo urinário. Recentemente o aparelho de ultrassom passou a ser utilizado pelos enfermeiros, sendo assim, há a necessidade de treinamento com abordagem teórico-prática para os profissionais. O uso do ultrassom elimina cateterizações desnecessárias, levando a redução das taxas de ITU, diminuição da antibioticoterapia, tempo de hospitalização e custos hospitalares. Além disso, esse método de avaliação da RU tem superado o exame clínico de palpação da bexiga, visto que possui inúmeros fatores de confusão, principalmente em pacientes críticos, que utilizam inúmeras medicações, dentre elas os opióides que aumentam o tônus e a amplitude das contrações do esfíncter urinário e diminuem as contrações do ureter, dificultando a micção espontânea. **Conclusão:** Conclui-se que o uso do ultrassom vem a acrescentar de maneira objetiva na prática diária dos profissionais enfermeiros frente ao manejo da retenção urinária nos pacientes críticos de terapia intensiva.

3.6 Coberturas não aderentes em feridas na atenção primária à saúde: relato de caso clínico

ROSA, J. S.; RECH, R. S.

Este estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de caso clínico surgiu diante o recebimento de curativos primários não aderentes para avaliação em feridas acompanhadas em uma Unidade da Atenção Primária à Saúde (APS) de Gravataí/RS. No período de maio a setembro de 2018 dois pacientes preencheram os critérios do estudo (feridas em fase de granulação) e consentiram participar do mesmo, sendo acompanhados diariamente com registros fotográficos. A prevalência do Diabetes Mellitus associado à Hipertensão Arterial, e suas complicações como lesões de pele, são problemas de Saúde Pública sensíveis à APS. Lesões vasculares e complicações de pé diabético são demandas frequentes na sala de curativos, diante disso, as lesões de dois usuários do sexo masculino (C.P.L., 52 anos – pé diabético com amputação de hálux; G.V., 77 anos – lesão arterial em membro inferior) foram acompanhadas desde o processo necrótico até a fase de granulação. A lesão de G.V. foi tratada com gaze não aderente e cicatrizou totalmente em 3 meses, já em C.P.L., foi utilizada a tela de silicone e o usuário seguiu acompanhamento com boa evolução, em fase de contração da ferida e retração de bordas. Estes curativos mostraram-se eficazes no tratamento de lesões em fases proliferativa e de remodelação, permitindo acompanhamento visual das feridas; facilidade de passagem do exsudato para cobertura secundária protegendo bordas e pele adjacente de maceração; substituição do curativo de forma atraumática e garantindo meios para boa evolução das lesões. No entanto, devido ao tempo de permanência da tela de silicone ser de até 14 dias, esta apresentou melhor relação custo/benefício do que a gaze não aderente, que necessitou ser trocada diariamente ou no máximo a cada 2 dias por ressecar e aderir à ferida. Foi evidenciada satisfação dos usuários com relação ao conforto, redução da frequência de realização dos curativos e tempo de progressão das lesões.

3.7 Oficina de Shantala na atenção primária

FERREIRA, M. F.

A massagem Shantala é uma técnica indiana de massagem em crianças que apresenta baixo custo, não dependente de aparatos tecnológicos e com inúmeros benefícios, entre eles, fortalecer o vínculo entre a mãe e o bebê, com potencial para ser utilizada na atenção primária para qualificar a atenção a puericultura. Em estudo publicado sobre a efetividade clínica da Shantala foram incluídos trinta e oito revisões encontradas a partir de ampla busca bibliográfica de estudos publicados e não publicados entre 1995 e 2019. Foram encontrados efeitos positivos na saúde física e metabólica para melhora do crescimento e desenvolvimento da criança, e em saúde mental destacando resultados relacionados a transtornos de comportamento, redução do estresse, alívio da dor e qualidade do sono. Não foram observados efeitos negativos. Organizamos oficinas de Shantala em unidades de saúde do Grupo Hospitalar Conceição. As oficinas foram desenvolvidas por uma enfermeira com conhecimento e experiência na técnica de shantala para mães, pais, cuidadores/as, puérperas e bebês vinculados às Unidades de Saúde. Os convites foram disparados pelas agentes comunitárias de saúde (a partir de seu vínculo com a comunidade) e demais profissionais da Unidade. Para finalizar, tivemos o feedback dos envolvidos na oficina, referindo que observaram o relaxamento do bebê, relataram que vão realizar a massagem no domicílio e o quanto foi prazeroso ter esse espaço para relaxar e se conectar com o bebê.

3.8 Uso do doppler transcraniano no monitoramento de vasoespasma na hemorragia subaracnóidea espontânea

INDRUCZAKI, N. S.; GREVE, I. H.; SILVA, G.

Introdução: A hemorragia subaracnóidea (HSA) é uma emergência neurocirúrgica. A isquemia cerebral tardia (ICT) decorrente do vasoespasma é a complicação mais comum na HSA e é responsável por uma alta morbimortalidade, resultando em deterioração neurológica com sequelas cognitivas e motoras. O vasoespasma surge, geralmente, do terceiro ao décimo segundo dia após o ictus e o diagnóstico pode ser realizado através de doppler transcraniano. **Método:** Trata-se de um relato de experiência referente ao uso do doppler transcraniano na identificação de vasoespasma nos pacientes com HSA. **Relato de experiência:** O doppler transcraniano detecta alterações da pressão de perfusão das

artérias intracranianas. O acesso a esses vasos é possível através de áreas em que a calota craniana é mais fina ou através dos forames naturais (janelas acústicas), utilizando-se um transdutor de baixa frequência, que emite ondas de ultrassom de forma pulsátil. É um exame não invasivo e sua principal vantagem é a utilização à beira leito, sem a necessidade do uso de contraste, podendo ser realizado em pacientes instáveis, sem condições de deslocamento. O principal objetivo do monitoramento através do doppler transcraniano é a detecção do vasoespasmó antes do desenvolvimento de manifestações clínicas, de modo que sejam realizados tratamentos específicos para evitar a ICT ou tratá-la em tempo hábil. Não há um momento ideal para a realização do doppler transcraniano, mas destaca-se a importância de seu emprego até o quinto dia após o ictus, pois as complicações da HSA ocorrem logo nos primeiros dias. À vista disso, o exame basal serve de comparação para os exames subsequentes, auxiliando no tratamento e prognóstico destes pacientes. **Conclusão:** Conclui-se que a realização do doppler transcraniano é um exame eficaz na identificação e monitoramento do vasoespasmó secundário à HSA. Além disso, permite avaliar a resposta aos tratamentos, bem como definir o prognóstico desses pacientes a curto e longo prazo.

3.9 Análise do acompanhamento fisioterapêutico de gestantes durante a fase ativa de parto normal em um centro obstétrico no sul do Brasil.

ASSIS, S. P. G.; SILVA, D. D. F.

O modelo de parto deve incentivar as boas práticas obstétricas, como os métodos não farmacológicos para alívio da dor e o estímulo à movimentação. Neste processo, o fisioterapeuta atua utilizando as tecnologias não farmacológicas, suporte físico e posicionamento à gestante. **Objetivos:** avaliar o nível de dor, o tipo e o tempo de parto nas gestantes em trabalho de parto ativo antes e após o acompanhamento fisioterapêutico, em comparação ao acompanhamento de rotina do Centro Obstétrico do Hospital Fêmina em Porto Alegre-RS. **Métodos:** estudo quase experimental que avaliou as parturientes maiores de 18 anos, em fase ativa do trabalho de parto, com feto na posição cefálica, único, com gestação de baixo risco a termo de 37 semanas ou mais. A amostra foi composta por 81 gestantes, 40 no grupo teste (GT), acompanhado pela equipe de fisioterapia, e 41 no grupo comparação (GC) acompanhado pela equipe do centro obstétrico. Os grupos foram comparados através de teste estatístico adequado a sua distribuição (Teste *t* de Student, Mann - Whitney ou Qui - quadrado). O nível de significância adotado neste

trabalho foi de 5% ($p\text{-valor}<0,05$). **Resultados:** idade materna, com média de 26,28 anos ($\pm 6,15$), idade gestacional com média de 39,51 semanas ($\pm 1,13$). 39 mulheres eram primíparas, e 42 multíparas. Referente as condutas para alívio da dor verificou-se a preferência pelo banho em ambos os grupos, 20 parturientes (50%) adotaram essa postura no GT e 27 parturientes (65,9%) no GC. O uso da bola foi preferido por 11 parturientes (27,5%) do GT e 4 (9,8%) do GC. E a caminhada teve adesão de 9 parturientes (22,5%) no GT e 10 parturientes (24,4%) no GC. Em relação à dor, o GT apresentou redução de 6,52 ($\pm 2,7$) para 6,15 ($\pm 2,8$) na avaliação pós. Já o GC apresentou dor 6,78 ($\pm 2,7$) e 6,63 ($\pm 2,8$) após a conduta ($p=0,656$ e $p=0,623$, respectivamente). A magnitude da variação da dor foi significativamente maior na caminhada que no banho (+1,21 vs -0,7 respectivamente [$p= 0,009$]), porém sem diferença com relação a bola. O tempo de trabalho de parto foi equivalente entre os grupos, e o desfecho de parto normal ocorreu para 61 parturientes. **Conclusão:** não houve diferenças estatisticamente significativas para o acompanhamento fisioterapêutico na redução da dor, redução do tempo da fase ativa de trabalho de parto, e na redução no número de intervenções e intercorrências pré e intraparto quando comparado ao manejo habitual do centro obstétrico.

TRABALHOS APROVADOS SOMENTE PARA PUBLICAÇÃO NOS ANAIS**4 PROCESSOS EDUCACIONAIS****4.1 Comunicação entre as redes de saúde através do prontuário eletrônico**

BUENO, P. O. B.; BIELINSKI, A. T.; AUGUSTIN, R. S.

Com o cenário atual aonde as tecnologias da informação e comunicação (TIC) vieram para agregar na área da saúde podemos contar com o prontuário eletrônico do paciente (PEP) que segundo o conselho federal de medicina no artigo 1º da resolução de nº 1.638/2002 é o conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada, de caráter legal, sigiloso e científico, utilizado para disponibilizar a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo. O objetivo deste trabalho é desenvolver uma reflexão teórica a partir da literatura, sobre o uso do prontuário eletrônico e a importância da inter-relação do mesmo nas redes de saúde. O método utilizado foi uma reflexão teórica fundamentada na revisão bibliográfica de artigos e manuais sobre a temática. Como resultados destaca-se aqui o ponto da comunicação entre a equipe, visto que o prontuário eletrônico já está implementado em boa parte da atenção primária surgiu a interrogativa da importância das redes secundária e terciária usarem um mesmo sistema da atenção primária visando uma melhora na comunicação, subsídios para a manutenção da saúde do paciente e fornece o compartilhamento de informações entre diferentes profissionais. Conclui-se então que o compartilhamento de informações sobre o paciente entre as redes trará benefícios para o sistema único de saúde na perspectiva da melhor eficácia do tratamento do paciente evitando assim diagnósticos diferenciados em determinadas redes, melhor educação em saúde com uma informação fidedigna entre todas as equipes.

4.2 O cotidiano em termos de gênero e sexualidade: produzindo uma pedagogia popular na vida miúda de uma unidade de saúde

MACHADO, F. C.; BIEDRZYCKI, J. P.; MAIESKI, V.; KRUEL, A. J.

Esta pesquisa, em andamento, visa analisar comportamentos da sociedade gaúcha durante a pandemia por COVID-19. Trata-se de uma pesquisa exploratória, sob abordagem qualitativa. Os dados provêm de reportagens veiculadas em três jornais de grande circulação no Estado: Correio do Povo, Zero Hora e Jornal do Comércio. Foram

coletadas 405 reportagens, publicadas de janeiro a outubro/2020. Os dados são analisados concomitantemente à coleta, e classificados por categorias temáticas que emergem dos mesmos: a) paradoxo entre adaptação e resistência; b) paradoxo entre solidariedade e individualismo; c) efeitos ideológicos sobre cuidado em saúde; d) hábitos financeiros, de consumo e de autocuidado; e) disputa entre ciência, política e fake news; f) desgaste emocional e adoecimento mental. Além das categorias, está sendo mapeada uma evolução dos comportamentos ao longo da pandemia. Com os resultados parciais, já é possível perceber reflexos da pandemia sobre a sociedade e como esta responde a situações de crises extremas, bem como observar a necessidade de planos contingenciais prévios e de formas mais efetivas de comunicação em saúde com os diferentes públicos da população. Assim, os resultados e recomendações desta pesquisa podem ser direcionados aos gestores em saúde, em diferentes âmbitos e níveis de gestão. Ainda, esta pesquisa poderá contribuir para a literatura na área de gestão de crises nas organizações, incluindo aspectos de análise comportamental e comprometimento coletivo. Por um lado, este trabalho vem sendo realizado durante o fenômeno da pandemia, praticamente em tempo real, o que é desafiador e positivo para o desenvolvimento da ciência da gestão. Por outro lado, esta pesquisa é limitada pela vasta quantidade de informações disponíveis, muitas das quais falsas e/ou conflitantes, o que faz com que a busca das informações seja restringida e filtrada. Ademais, pelos dados originarem-se de fontes publicizadas, esta pesquisa dispensa a submissão por Comitê de Ética em Pesquisa.

4.3 Desenvolvimento de material educativo em saúde bucal em tempos de COVID-19

BROCH, B., BOFF, G.; SILVA, D. D. F.

Caracterização do problema: frente ao cenário de emergência em saúde pública, decorrente do novo coronavírus (COVID-19) as Equipes de Saúde da Família tiveram que readequar seus processos de trabalho. Nas Unidades de Saúde, assim como nos outros níveis de atenção, o núcleo de odontologia teve que repensar o modelo de assistência à saúde da população devido ao alto risco de contaminação por COVID-19, pelo amplo desenvolvimento de procedimentos que envolvessem a geração de aerossol. Com isso, grande parte dos atendimentos odontológicos foram suspensos devido à falta de estrutura adequada em relação a biossegurança nos postos de saúde. Logo, os profissionais sentiram a necessidade de desenvolver outras alternativas para continuação do cuidado

em saúde bucal dentro de seus territórios. **Intervenção:** um grupo de residentes teve a iniciativa de realizar um material educativo em saúde bucal adequado para o período de pandemia, o qual visou elucidar ações de educação, promoção e prevenção tempos de propagação intensa do novo coronavírus, assim como orientar a população sobre formas de acesso aos serviços odontológicos nas unidades. O material produzido foi composto de imagens e textos, os quais puderam ser compartilhados de forma virtual com a população por meio de aplicativos de comunicação e de redes sociais específicos das Unidades de Saúde. **Conclusão:** o material educativo serviu como uma possibilidade de continuação do cuidado em saúde bucal e orientação a população a nova forma de funcionamento dos postos. Além disso, o material teve o objetivo de reduzir circulação de usuários em período pandêmico por meio da divulgação de informações do serviço e estimulação da autonomia do cuidado.

4.4 Olhares suspensos

TRES, C. F.; DIERCKS, M. L. M. S..

Diante de um cenário de pandemia de Coronavírus em escala global com mudanças bruscas das atividades simples do cotidiano e necessidade de reorganização das sociedades em vistas a diminuir os impactos causados pela disseminação de um vírus com características antes desconhecidas, os serviços de saúde estão vivenciando intensas mudanças nos processos de trabalho. Com objetivo de provocar reflexões sobre o momento presente, propõe-se aqui um convite aos olhares suspensos provocados pelo momento pandêmico que carrega não só inseguranças e incertezas como também sofrimento. Este trabalho apresenta-se como uma intervenção de cunho artístico e provocativo a partir de registros fotográficos de uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Porto Alegre/Rio Grande do Sul - Brasil em tempos de pandemia. Enquanto autora do projeto, acredito na arte como forma de expressão, reflexão e alívio de angústias. E também, enquanto trabalhadora da saúde, percebo a importância de intervenções lúdicas como energia propulsora para otimizar a relação entre os profissionais dos serviços de saúde e para manter ativo o espaço de abordagem sobre a saúde mental dessas pessoas atuando na linha de frente contra a COVID-19.

4.5 Avaliação dos registros de enfermagem acerca da monitorização da pressão intracraniana em uma unidade de neurointensivismo

LEMKE, D.; VIEGAS, K.

A monitorização da Pressão Intracraniana (PIC) busca identificar precocemente a presença continuada de Hipertensão Intracraniana (HIC), permitindo a adoção de intervenções que minimizem o sofrimento de células neurológicas e que mantenham o fluxo sanguíneo cerebral adequado. É através dos registros de enfermagem que se pode detectar precocemente inconformidades, uma vez que equipe de enfermagem é quem está responsável pelo acompanhamento contínuo e o registro desses parâmetros. Nesse contexto a educação continuada torna-se uma ferramenta importante na melhoria dos registros. **Objetivo:** avaliar a qualidade dos registros que envolvem a PIC, antes e após uma intervenção educativa. **Método:** estudo quase-experimental do tipo antes e depois, mediado por uma intervenção educativa, do tipo aula expositiva-dialogada, sobre mecanismos que envolvem a PIC, com a equipe de enfermagem de uma unidade especializada em Neurointensivismo de Porto Alegre/RS. Os dados foram coletados mediante a verificação direta nos prontuários, com a finalidade de avaliar os registros de enfermagem relacionados à monitorização da PIC. **Resultados:** a intervenção foi avaliada positivamente pelos profissionais que responderam um questionário de satisfação e acreditaram ter um benefício em seu desempenho. Houve, também, uma redução nos índices de incompletude dos registros e um aumento de 28,9% nos registros completos. Além disso, observou-se um aumento significativo nos registros de informações que permitiram relacionar as intervenções de enfermagem com episódios de HIC, assim como de intervenções para controle destas. Dessa forma obteve-se uma melhoria na qualidade da assistência prestada, oferecendo condições antecipadas de medidas que prevenissem crises de HIC. **Conclusão:** a intervenção mostrou-se satisfatória melhorando os registros de enfermagem e estimulando a reativação da política institucional de educação continuada.

4.6 Educação médica digital à distância: relato de experiência

PETTERSON, L.

O ano de 2020 tem sido de inúmeros desafios na busca pelo controle da propagação do Covid-19. Nesse contexto, a educação médica tem sido obrigada a adaptar-se ao meio digital, à distância, como veículo de aprendizagem. Desse modo, objetiva-se relatar a

vivência de ensino-aprendizagem digital, a partir da análise da efetividade da aprendizagem ocorrida durante esse período sob a perspectiva do acadêmico do curso de Medicina. Os resultados demonstram aspectos positivos relacionados a esse novo método, entre eles pode-se destacar a maior quantidade de tempo para o estudo - levando - se em consideração a eliminação do tempo utilizado com transporte -, e o acesso gratuito e online a inúmeros congressos e simpósios relacionados ao ensino médico proporcionados no período. Por outro lado, é importante considerar a negatividade que representa a falta de aprendizado prático vinculado à teoria, a qual diminui a capacidade de assimilação dos conteúdos abordados no curso e do contato entre o estudante e o paciente, essenciais para a humanização das ações médicas. Além disso, deve-se considerar a instabilidade de conexão com a internet, enfrentada por muitos alunos e professores, sem mencionar a dificuldade de manipulação dos meios digitais. Por conseguinte, pode-se entender que houveram déficits no aprendizado do estudante de Medicina durante o período de pandemia por Covid-19, pela falta de vivência prática e da correlação com a teoria do conteúdo médico. Apesar disso, métodos mistos de aprendizagem – ensino teórico à distância e ensino prático presencial - podem ser adotados pelas instituições de ensino superior, pensando-se no momento em que a pandemia tenha cessado.

5 GESTÃO DE SERVIÇOS

5.1 Comunicação entre as redes de saúde através do prontuário eletrônico

BUENO, P. O. B.; BIELINSKI, A. T.; AUGUSTIN, R. S.

Com o cenário atual aonde as tecnologias da informação e comunicação (TIC) vieram para agregar na área da saúde podemos contar com o prontuário eletrônico do paciente (PEP) que segundo o conselho federal de medicina no artigo 1º da resolução de nº 1.638/2002 é o conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada, de caráter legal, sigiloso e científico, utilizado para disponibilizar a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo. O objetivo deste trabalho é desenvolver uma reflexão teórica a partir da literatura, sobre o uso do prontuário eletrônico e a importância da inter-relação do mesmo nas redes de saúde. O método utilizado foi uma reflexão teórica fundamentada na revisão bibliográfica de artigos e manuais sobre a temática. Como resultados destaca-se aqui o ponto da comunicação entre a equipe, visto que o prontuário eletrônico já está implementado em boa parte da atenção primária surgiu a interrogativa da importância das redes secundária e terciária usarem um mesmo sistema da atenção primária visando uma melhora na comunicação, subsídios para a manutenção da saúde do paciente e fornece o compartilhamento de informações entre diferentes profissionais. Conclui-se então que o compartilhamento de informações sobre o paciente entre as redes trará benefícios para o sistema único de saúde na perspectiva da melhor eficácia do tratamento do paciente evitando assim diagnósticos diferenciados em determinadas redes, melhor educação em saúde com uma informação fidedigna entre todas as equipes.

6 ATENÇÃO À SAÚDE

6.1 Adaptações para manejo de via aérea na emergência do Hospital Cristo Redentor durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência

RUSSO, A. D.; OLIVEIRA, A. P. A.; MUNIZ, I. S.; DONELLI, L. L. S.; BARD, N. D.

Trata-se de um relato de experiência dos enfermeiros de uma emergência de trauma sobre as adaptações realizadas para manejar a via aérea dos pacientes com segurança durante a pandemia da COVID-19. Este estudo tem por objetivo relatar as nossas experiências neste procedimento desde fevereiro de 2020 até a presente data, contribuindo para o desenvolvimento das melhores práticas possíveis dentro da realidade brasileira. Dentre as adaptações realizadas, pode-se citar: uso de filtro HEPA no sistema da ventilação mecânica; uso de pinça adaptada para clampeamento do tubo orotraqueal; ajuste de borracha (extraída de uma seringa) adaptada à guia para oclusão do tubo, impedindo a aerossolização proveniente do paciente possivelmente contaminado por SARS-CoV2 e consequentemente, minimizando as chances de contaminação dos profissionais e ambiente envolvidos no processo; uso do sistema fechado (Trach Care) para todas as intubações; uso de campânula para extubação; criação de área de paramentação e desparamentação; manutenção das portas fechadas em salas de isolamento; uso de máscara cirúrgica para todos os pacientes acomodados em nossas salas de observação; adaptação de máscara cirúrgica por baixo da ventilação não-invasiva (máscara de Hudson) e por cima de cateteres de oxigênio; manutenção da sala fechada por 3 horas após procedimento gerador de aerossolização para posterior limpeza terminal. A adoção dessas medidas visa a redução da transmissibilidade do SARS-CoV2. Dessa forma, foram inúmeras adequações realizadas até o momento, as quais continuamos a reavaliar dia-a-dia, baseadas nas experiências publicadas e recomendações feitas pelas associações e órgãos competentes. Evidencia-se a necessidade de treinamento e educação contínua das equipes assistenciais envolvidas (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, higienização) para que o manejo da via aérea seja cada vez mais seguro para os pacientes e profissionais.

6.2 Utilização da Classificação de Robson como tecnologia de gestão em saúde em um hospital público

NEUTZLING, A. L.; PATUZZI, G. C.; SCHUSTER, R. V.; CANASSA, C. C. T.; DORNFELD, D.; LUZ, C. B.; BONINI, J. J.

Objetivo: Descrever o desfecho da via de parto das gestantes classificadas nos Grupos 1 (G1) e 3 (G3) da Classificação de Robson (CR). **Metodologia:** Estudo transversal e descritivo. Foram incluídas todas as gestantes que tiveram parto vaginal ou cesariana de feto vivo assistidos em um hospital público de Porto Alegre/RS entre julho e dezembro de 2018, totalizando amostra de 1.531 mulheres. A coleta de dados foi realizada pelo prontuário físico e eletrônico da amostra e incluiu variáveis sociodemográficas, clínicas, obstétricas e neonatais. Para o presente estudo foram analisados os dados de subamostra de 607 mulheres classificadas como G1 (nulíparas com feto único, cefálico, ≥ 37 semanas, em trabalho de parto espontâneo) ou G3 (múltiparas sem cesárea anterior, com feto único, cefálico, ≥ 37 semanas, em trabalho de parto espontâneo) da CR. O estudo teve aprovação ética sob parecer nº 05684919.1.0000.5530. **Resultados:** A média de idade da subamostra ($n=607$) foi de 27 ± 6 anos e a média de idade gestacional de 39 ± 1 semanas; 407 (67%) mulheres autodeclararam-se brancas, 125 (20,6%) pretas e 75 (12,4%) pardas. Considerando-se os critérios estabelecidos pela CR, 269 gestantes foram classificadas no G1 e 338 no G3. Em relação à via de nascimento, o G1 apresentou 43 (16%) cesarianas; essas foram indicadas por estado fetal não-tranquilizador (EFNT) (53,5%) ou por desproporção céfalo-pélvica (DCP) (46,5%). O G3 apresentou 14 (4,1%) cesarianas, distribuídas conforme as seguintes indicações: DCP (50%), EFNT (35,7%) e Outras (14,3%). **Conclusões:** A análise do desfecho de via de parto baseada na CR produziu evidências que poderão ser usadas para construção de protocolos gerenciais e assistenciais, como estabelecer critérios para diagnóstico de DCP e EFNT. A categorização das gestantes de acordo com a CR qualifica as ações de gestão em saúde, visto que gera resultados que auxiliam na redução do índice de cesarianas.

6.3 Coaguchek® e politraumatizados: relato de experiência

OLIVEIRA, A. P. A.; RUSSO, A. D.; MUNIZ, I. S.; DONELLI, L. L. S.; BARD, N. D.

Trata-se de um relato de experiência dos enfermeiros de uma emergência de trauma a respeito da incorporação e o uso do dispositivo CoaguChek na rotina assistencial. O Coaguchek® é um aparelho, de pequeno porte, com a capacidade de medição de coagulação. O instrumento é simples e seguro, obtendo o valor de Razão Normalizada Internacional (RNI), ou seja, o valor de tempo de protrombina, em cerca de um minuto, através de uma gota de sangue. O tempo de protrombina mede a velocidade de coagulação do sangue e é um exame muito utilizado em pacientes que fazem uso de

anticoagulantes, por exemplo, a fim de se manter a dosagem da medicação dentro da faixa alvo e valores adequados de RNI. Esse dispositivo muito utilizado no domicílio por estes indivíduos, foi recentemente incorporado à rotina assistencial em emergência de trauma. O politraumatizado apresenta frequentemente choques hipovolêmicos em decorrência a hemorragias, sendo que essa perda importante de sangue pode estar relacionada a um distúrbio de coagulação do mesmo. Nesse sentido, incorporou-se esta avaliação, à beira leito, como marcador de risco de coagulopatias. Na prática assistencial, os enfermeiros foram capacitados para o manuseio do dispositivo, através de treinamento rápido, *in loco*. Quando indicado, o enfermeiro colhe uma gota de sangue, preferencialmente da lateral do dedo, através de agulha estéril ou lanceta, de modo a preencher o campo da fita de medição. Cerca de um minuto após, o valor é apresentado no visor do aparelho. O enfermeiro deve então registrar esse valor em evolução de prontuário e comunicar o restante da equipe assistencial. O valor é norteador para condutas tomadas frente ao manejo do politraumatizado no que se refere ao risco de sangramentos importantes. Destaca-se a importância de um dispositivo de simples manuseio para o manejo de casos graves e de grande risco.

6.4 Lombalgias: traços de personalidade, pensamentos catastróficos e intensidade da dor

ALEXANDRE, B. D.; SERAFINI, A. J.

A lombalgia é o tipo de dor crônica mais freqüente, sendo uma patologia de alta prevalência e alto custo social, configurando-se em um problema de saúde pública. Trata-se de um quadro complexo, que pode sofrer interferência de aspectos biopsicossociais no surgimento, cronificação e incapacidade dos pacientes. O estudo teve por objetivo investigar se existem diferenças entre pacientes com dor lombar crônica e pacientes em quadros de dor aguda em relação a traços de personalidade e pensamentos catastróficos, bem como verificar o efeito dessas variáveis na média de dor referida. A amostra foi composta por um total de 45 participantes divididos em dois grupos, sendo o grupo 1 composto por 25 pacientes com lombalgia crônica e o grupo 2 integrado por 20 pacientes apresentando dor aguda por causas traumáticas. O delineamento foi transversal, e os instrumentos aplicados foram o Inventário Breve de Dor (BPI – *Brief Pain Inventory*), a Bateria Fatorial de Personalidade e a Escala de Pensamentos Catastróficos sobre Dor (BPCS – *Brasilian Version of Pain Catastrophizing Scale*). Para análise dos dados, foram calculadas as médias de cada grupo em cada um dos instrumentos, sendo encontradas

diferenças significativas entre os grupos em todos os itens relativos à intensidade da dor do BPI e em todos os domínios da B-PCS. Também foi realizada uma análise de regressão simples com o objetivo de avaliar o efeito das variáveis sobre o item “média de dor” do BPI. Como resultado, verificou-se que as variáveis “grupo” (pertencer ao grupo 1 ou 2) e o Fator Depressão da BFP mostraram-se preditores da variável dependente. Compreende-se, assim, que, na amostra estudada, o fato de pertencer ao grupo com dor crônica, bem como características depressivas de personalidade, explicam uma intensidade de dor mais alta.

6.5 Internação em fase latente do trabalho de parto e tipo de parto em um hospital público de Porto Alegre/RS

SCHALY, C. F.; NEUTZLING, A. L.; ALMEIDA, A. G. R.; ROSA, I. R.; LEIVAS, M. S.; SCHUSTER, R. V.; SILVA, H. S.

Objetivo: Identificar o percentual de mulheres que internaram em fase latente do trabalho de parto (TP) e o desfecho da via de parto em um Hospital público. **Método:** Trata-se de um recorte de estudo quantitativo transversal, em que foram analisados os prontuários eletrônicos e físicos de mulheres entre 18 e 35 anos internadas por TP, de agosto a outubro de 2020, com idade gestacional (IG) entre 37 e 40 semanas e 6 dias. Foram excluídas mulheres que tiveram amniorrexe antes da internação, gestação de alto risco ou apresentação fetal diferente de cefálica. A coleta de dados incluiu variáveis sociodemográficas e obstétricas. A amostra foi dividida de acordo com a fase do TP, fase latente definida como contrações uterinas dolorosas e dilatação cervical < 5 cm. Foi realizada análise descritiva: frequências absolutas e relativas e, para as variáveis numéricas, média e desvio padrão. Aprovação ética nº 28947020.4.0000.5530. **Resultados:** Amostra composta por 86 mulheres, com média de idade de 24,2 anos (DP 4,5), predominantemente branca (80,2%) e solteira (88,3%). Eram primigestas (43,0%), a IG média foi 39,2 semanas (DP 0,9), 81,4% tiveram ≥ 6 consultas de pré-natal e o tempo médio de TP durante a internação foi de 9,4 horas (DP 7,3), 69,8% internaram em fase latente de TP e para 22,1% o desfecho foi cesárea. Dentre aquelas submetidas à cesárea, 84,2% internaram em fase latente de TP. **Conclusões:** Observa-se que, das mulheres submetidas à cesárea, o grupo que internou em fase latente de TP compõe maior percentual quando comparado àquelas que internaram em fase ativa. A internação precoce tem sido associada na literatura a altas taxas de cesárea e por isso verifica-se a necessidade de revisão de protocolos institucionais visando definir o momento adequado à internação no TP e consequentemente reduzir taxas de cirurgia cesariana.

6.6 O apoio do NASF à saúde mental dos trabalhadores da saúde frente à pandemia da COVID-19

MOZZAQUATRO, C. O.; SCHIMITZ, N. S. V.; XAVIER, D. A.; CAETANO, L. C.; POERSCH, K.

Ao final de dezembro de 2019, surgiu o primeiro caso de Covid-19, causada pelo novo Coronavírus, sendo que em março de 2020 foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde, devido ao surto da doença. Esse cenário trouxe diversas mudanças para o cotidiano dos trabalhadores da saúde atuantes na linha de frente do enfrentamento à Covid-19, repercutindo especialmente em sua saúde mental. A finalidade deste relato de experiência foi organizar as expressões de sentimentos e desejos frente à pandemia, revelados por trabalhadores de nove Equipes de Saúde da Família apoiadas pelo Núcleo de Saúde da Família de um município do sul do Brasil. Foi costurada artesanalmente uma colcha, com nove quadros de tecidos diferentes em que cada equipe pode responder às perguntas “Nesses tempos de pandemia: o que eu sinto? O que desejo?”. Ao final do processo encadeou-se o material e compartilhou-se com todas as equipes participantes, como forma de aproximar os vínculos profissionais e inspirar a atuação profissional e pessoal dos trabalhadores da Atenção Básica. Os sentimentos de insegurança, medo e desânimo ficaram evidentes, ao passo que os desejos por contato físico (abraços, beijos e confraternizações) e aspirações de força e resistência permearam a maioria das expressões trazidas pelos profissionais. A intervenção do NASF proporcionou um espaço de cuidado aos trabalhadores, bem como estreitou o vínculo das ESF's do município, gerando a sensação de pertencimento, resiliência e apoio em saúde mental dos profissionais participantes. Ressalta-se, que essa ação favoreceu a aproximação da equipe do NASF com as ESF's, fortalecendo o trabalho de apoio matricial. Conclui-se ainda sobre a importância do olhar e ações voltadas à saúde mental dos profissionais da Atenção Básica.

6.7 A vinculação com o Programa Saúde na Escola para a formação do profissional técnico em enfermagem como educador em saúde

SOSTER, C. B.; FERREIRA, M. R.; DORNFELD, D.; EINLOFT, F, M, S.

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política governamental desenvolvida para a integração entre os serviços de atenção primária à saúde e a população escolar do território, com o objetivo de promover ações de educação em saúde para essa

comunidade. Discentes, do curso técnico em enfermagem, foram desafiados a desenvolver e aplicar ações de educação em saúde para a comunidade escolar, considerando o território e as escolas prioritárias pelo PSE na área de abrangência do Grupo Hospitalar Conceição. O objetivo da atividade foi desenvolver habilidades para a educação em saúde e estimular o protagonismo do Técnico de Enfermagem como educador em saúde. Utilizou-se como metodologia a aprendizagem baseada em projeto. Sob orientação de uma docente, discentes desenvolveram de forma autônoma todas as etapas do projeto: planejamento, implementação, observação e avaliação. As atividades planejadas resultaram em quatro ações de educação em saúde voltadas para a comunidade escolar, conforme a faixa etária, desenvolvidas por 26 discentes do curso técnico, que beneficiaram 112 discentes da educação infantil e básica. As atividades variaram entre jogos, dramatizações e apresentações, cujos temas foram: prevenção de acidentes domésticos, suporte básico de vida e sexualidade. Após as intervenções, promoveu-se uma roda de conversa com docentes e discentes para analisar a execução do projeto: identificar as características e fragilidades da população atendida, compreender aquela população em seu contexto social e de saúde e analisar o processo de aprendizagem nessa atividade. Em um momento posterior, todos os discentes envolvidos compartilharam as experiências e os novos conhecimentos adquiridos em uma roda de conversa em sala de aula. Concluiu-se que os técnicos de enfermagem são profissionais essenciais no desenvolvimento do vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade escolar e tecnicamente aptos a desempenhar o papel de educador, enquanto membros da equipe de saúde, no contexto do PSE.

6.8 Utilização da Classificação de Robson como tecnologia de gestão em saúde em um hospital público

NEUTZLING, A. L.; PATUZZI, G. C.; SCHUSTER, R. V.; CANASSA, C. C. T.; DORNFELD, D.; LUZ, C. B.; BONINI, J. J.

Objetivo: Descrever o desfecho da via de parto das gestantes classificadas nos Grupos 1 (G1) e 3 (G3) da Classificação de Robson (CR). **Metodologia:** Estudo transversal e descritivo. Foram incluídas todas as gestantes que tiveram parto vaginal ou cesariana de feto vivo assistidos em um hospital público de Porto Alegre/RS entre julho e dezembro de 2018, totalizando amostra de 1.531 mulheres. A coleta de dados foi realizada pelo prontuário físico e eletrônico da amostra e incluiu variáveis sociodemográficas, clínicas, obstétricas e neonatais. Para o presente estudo foram analisados os dados de

subamostra de 607 mulheres classificadas como G1 (nulíparas com feto único, cefálico, ≥ 37 semanas, em trabalho de parto espontâneo) ou G3 (múltiparas sem cesárea anterior, com feto único, cefálico, ≥ 37 semanas, em trabalho de parto espontâneo) da CR. O estudo teve aprovação ética sob parecer nº 05684919.1.0000.5530. **Resultados:** A média de idade da subamostra ($n=607$) foi de 27 ± 6 anos e a média de idade gestacional de 39 ± 1 semanas; 407 (67%) mulheres autodeclararam-se brancas, 125 (20,6%) pretas e 75 (12,4%) pardas. Considerando-se os critérios estabelecidos pela CR, 269 gestantes foram classificadas no G1 e 338 no G3. Em relação à via de nascimento, o G1 apresentou 43 (16%) cesarianas; essas foram indicadas por estado fetal não-tranquilizador (EFNT) (53,5%) ou por desproporção céfalo-pélvica (DCP) (46,5%). O G3 apresentou 14 (4,1%) cesarianas, distribuídas conforme as seguintes indicações: DCP (50%), EFNT (35,7%) e Outras (14,3%). **Conclusões:** A análise do desfecho de via de parto baseada na CR produziu evidências que poderão ser usadas para construção de protocolos gerenciais e assistenciais, como estabelecer critérios para diagnóstico de DCP e EFNT. A categorização das gestantes de acordo com a CR qualifica as ações de gestão em saúde, visto que gera resultados que auxiliam na redução do índice de cesarianas.

6.9 Tecnologias leves e classificação de risco em trauma em tempos de pandemia: o que aprendemos e o que mudou

MUNIZ, I. S.; RUSSO, A. D.; OLIVEIRA, A. P. A.; DONELLI, L. L. S.; BARD, N. D.

Trata-se de um relato de experiência feito por enfermeiros que visa descrever nossas vivências em classificação de risco durante a pandemia em uma emergência de trauma. Em unidade de urgência e emergência há o propósito de acolher e atender adequadamente os usuários por meio de uma avaliação rápida, estabilização do quadro agudo e pronta admissão no hospital ou encaminhamento para Rede de Atenção à Saúde que seja mais apropriada a sua necessidade de atendimento. Com o advento do Novo Coronavírus, nomeado como SARS-CoV-2 em fim de março de 2020, foram apresentados novos desafios a serem superados no atendimento em saúde: processo de trabalho fragmentado, conflitos e assimetrias de poder, exclusão dos usuários na porta de entrada, desrespeito aos direitos desses usuários, pouca articulação com o restante da rede de serviços, entre outros. Durante a pandemia, para evitar a circulação desnecessária dentro do hospital, foi permitida apenas a entrada do paciente, o que corroborou para o atendimento centrado no mesmo, voltado para o ato de ação de aproximação, escuta ativa, melhor identificação

de risco e vulnerabilidade. Mais do que nunca, reconhecer o usuário como sujeito ativo na produção de saúde levará assistência e qualidade ao mesmo, orientando e determinando o ponto de atenção da rede de urgência mais adequada a sua comorbidade, com isso priorizando atendimento adequado ao paciente com trauma agudo.

6.10 Coordenação do cuidado na rede de atenção psicossocial sob o olhar do enfermeiro da APS

ROSA, J. S.

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no município de Gravataí/RS, com objetivo de relatar, sob o olhar do Enfermeiro da APS, as experiências na coordenação do cuidado na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Elaborado com base em vivências experimentadas no período de março/2017 a fevereiro/2019, diante participação nos matriciamentos de Saúde Mental, utilizou-se da observação ativa e discussões de casos clínicos de pacientes acometidos por transtornos mentais diversos, por meio de encontros mensais entre profissionais do serviço especializado e da Atenção Primária à Saúde (APS). O primeiro contato do usuário com os serviços públicos de saúde se dá pela APS, este trabalho é amplo, devendo em nosso país seguir os preceitos do SUS, atuando como ordenadora do cuidado entre os pontos da Rede de Atenção à Saúde. O modelo atual de Atenção à Saúde Mental, baseado no cuidado e reinserção comunitária, só foi possível de alcançar ao final da década de 80, com o fim da Ditadura Militar. Na década de 90 surgem as primeiras experiências e relatos de apoio matricial, sendo orientadas por políticas públicas apenas na década seguinte e fortalecida a RAPS apenas em 2011. Diante destas vivências, conclui-se que o envolvimento do Enfermeiro da APS no cuidado em Saúde Mental contribui com diferentes saberes e olhares para o cuidado integral, promovendo construção compartilhada do cuidado e transformando práticas de trabalho. Foi possível desenvolver tecnologias leves - diálogo, interação e construção de vínculos - e leve-duras com a elaboração do Instrumento de Coleta de Dados. Este material de apoio institucional foi trabalhado em reunião de Sistematização da Assistência de Enfermagem, estimulando a Educação Permanente em Saúde e empoderou a participação dos Enfermeiros nas reuniões de apoio matricial. Com os resultados alcançados foi possível qualificar o serviço e o cuidado prestado ao usuário.

6.11 Tecnologias em curativos no tratamento de lesão por pressão na APS: relato de caso clínico

ROSA, J. S.; SILVA, J. G.; SILVA, D. D. F.

Trata-se de estudo qualitativo, avaliativo e descritivo do tipo relato de caso clínico que tem por objetivo descrever tecnologias em curativos e os cuidados de enfermagem aplicados no tratamento de lesões por pressão acompanhadas na APS de Gravataí/RS. Este estudo relata o caso clínico de um paciente masculino, 53 anos, egresso de internação prolongada em serviço de emergência e UTI após parada cardiorrespiratória, que desenvolveu lesões por pressão não estadiáveis em região isquiática, bilateralmente. O acompanhamento e tratamento das lesões foi realizado em conjunto por duas enfermeiras da APS, sendo aplicados curativos especiais (curativo de fibra gelificante, compressa impregnada com cloreto de sódio hipertônico, hidrogel com alginato de cálcio, hidrocoloide, creme barreira e ácidos graxos essenciais) conforme avaliação e classificação das feridas. O acompanhamento e coleta de dados foram efetuados em 15 avaliações através de anamnese e exame físico do paciente, que compõem e estruturam o Processo de Enfermagem, bem como através de registros fotográficos das lesões, consentidos pelo usuário. Inicialmente os acompanhamentos foram realizados com intervalos de quatro a sete dias, espaçando para 10 a 15 dias em média. Ao final de aproximadamente quatro meses, observou-se a total cicatrização das lesões com boa tolerância e eficácia terapêutica ao uso dos curativos especiais para este caso, ainda que apresentado leve prurido e dificuldade de absorção na pele íntegra de um dos cremes barreira utilizados. Evidencia-se a importância de dispor de diferentes curativos para cada fase do processo cicatricial; a necessidade de constante avaliação destas tecnologias para incorporação e desincorporação, conforme perfil epidemiológico local; capacitação técnica para uso adequado destes curativos; e atualização constante da Enfermeira de APS em curativos e tratamento de feridas diante da dinamicidade do tema.

6.12 Consumo de EPIs e adoecimento de profissionais da saúde comunitária na zona norte de Porto Alegre

COLOMBO, K.

O objetivo deste trabalho é demonstrar uma linha histórica no consumo de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) por profissionais de saúde e sua contaminação por COVID-19 em 12 Unidades Básicas de Saúde, 3 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e 1

Consultório na Rua, entre os meses de abril e agosto de 2020. O consumo de EPIs foi determinado a partir da baixa realizada no almoxarifado responsável pelo suprimento destes serviços. Para quantificação do número de profissionais positivados para COVID-19, foram utilizadas as notificações no sistema GERCON/PROCEMPA. O quantitativo de EPIs distribuído foi: avental descartável (8.402), avental impermeável (3.340), máscara cirúrgica (97.440), máscara doada pela comunidade (15.160), respirador PFF2/N95 (1.831), touca/gorro (15.476), óculos de proteção (137), protetor facial (92), e propé (1.598). Foram notificados 64 casos (aproximadamente 10% dos Recursos Humanos totais do serviço), sendo 50 (78,1%) sintomáticos e 14 (21,9%) assintomáticos. O pico de profissionais contaminados se deu nos meses de julho e agosto – 24 e 35 casos, respectivamente. Apenas no Consultório na Rua não houve notificação. Já os CAPS apresentaram os menores índices do restante do serviço. Quando estratificado por serviço, pode ser visto que a redução no consumo de EPIs, majoritariamente máscaras cirúrgicas, mostra comportamento inverso ao número de casos. As unidades com maior número de positivados, possuem maior população adstrita, e consequentemente, maiores equipes. Um comportamento observado é que no momento em que ocorrem surtos nas unidades, também ocorre o aumento no consumo de EPIs. As classes com notificação foram Enfermeiros(as), Técnicos(as)/Auxiliares de Enfermagem, Técnicos(as) em Saúde Bucal, Médicos(as), Residentes, Dentistas, Higienizadores(as), Assistentes Sociais, Auxiliares Administrativos, Nutricionistas, Agentes Comunitários de Saúde e Auxiliares de Farmácia. A maior contaminação ocorreu entre Técnicos(as)/Auxiliares de Enfermagem (23,4%), Residentes (20,3%) e Enfermeiros(as) (14,1%). Estes dados possibilitaram reavaliar cálculos para adequação no suprimento e necessidade de educação permanente sobre uso de EPIs.

6.13 Modelo transteórico: mudança de comportamento alimentar materno decorrente da introdução alimentar do filho - relato de caso.

COLOMBO, K.; MACIEL, N.

A modificação nas práticas alimentares ocorre quando a justificativa para tal é internalizada pelo indivíduo. Esta internalização pode ocorrer por motivações extrínsecas ou intrínsecas. As extrínsecas são aquelas compensatórias ou punitivas externas, como por exemplo, “só comerá a sobremesa se comer a salada”. Já nas intrínsecas, às necessidades e metas são estabelecidas a partir de um desejo de satisfação próprio do indivíduo. O objetivo deste trabalho é descrever como a introdução alimentar de uma

criança aos 6 meses de vida pode ser uma motivação intrínseca para mudança do comportamento alimentar materno. A paciente foi acompanhada previamente à gestação por dois anos, com oscilações entre os estágios de contemplação (majoritariamente), preparação e ação, sem atingir a manutenção. Como sabido, na contemplação há reconhecimento da necessidade de mudança, mas ainda existem empecilhos a serem superados, o que impede que a evolução para estágios subsequentes. O maior obstáculo percebido foi a permanência do marido na pré-contemplação, agindo como sabotador. As outras barreiras foram o foco em engravidar; a gravidez; e a amamentação/maternidade. Estes últimos 3 momentos foram considerados não oportunos pela mãe. Durante os 6 meses de aleitamento materno exclusivo, construiu-se a importância de compreender o ambiente familiar como espaço para a promoção da saúde e formação de hábitos alimentares saudáveis da criança. A conduta nutricional não foi prescritiva, mas debruçada na entrevista motivacional, tendo como protagonistas a mãe e a criança. O método de introdução alimentar utilizado foi o “*Baby-Led Weaning*” com uso de alimentos orgânicos. A educação em saúde para introdução alimentar, e as consequências do comportamento alimentar familiar na criança, foram internalizadas pela mãe. Ela se permitiu experimentar os mesmos alimentos oferecidos ao filho, despindo-se dos preconceitos, e descobrindo novos sabores e possibilidades. Atualmente está nos estágios de ação e manutenção, ainda que o marido permaneça em pré-contemplação.

6.14 Punção vascular e avaliação de resíduo vesical guiados por ecografia à beira leito na emergência: relato de experiência

DONELLI, L. L. S.; RUSSO, A. D.; OLIVEIRA, A. P. A.; MUNIZ, I. S.; BARD, N. D.

Este relato de experiência visa descrever o uso do ecógrafo para realização de procedimentos de enfermagem em uma emergência de trauma. Com a aquisição recente de um novo equipamento para acurácia da Avaliação Focalizada com Sonografia para Trauma (FAST), surgiu o interesse, aliado à necessidade, por parte dos enfermeiros, para a utilização dessa ferramenta. Foram oferecidos treinamentos direcionados à equipe de enfermagem, com foco em punção venosa e arterial e verificação de resíduo vesical. À vista disso, põe-se em prática este recurso tecnológico quando há pacientes com difícil venóclise, devido à fragilidade venosa, instabilidade clínica ou necessidade de um dispositivo de maior calibre para realização de exames de imagem contrastados ou angiotomografias para elucidação diagnóstica. Entende-se que este é um procedimento que exige tempo e preparação maiores do que a venopunção tradicional, o que muitas

vezes torna-se inviável em uma situação de emergência, porém com a prática é possível sua execução de forma mais rápida e assertiva. A utilização do ecógrafo pelos enfermeiros também permite avaliar e calcular o volume de urina presente na bexiga, evitando sondagens vesicais desnecessárias. Dessa forma, o uso desse recurso permite maior assertividade nos procedimentos, além de minimizar as tentativas de punções, contribuindo para maior segurança do paciente e menor desconforto. Conclui-se que este dispositivo é um facilitador, essencial na assistência ao paciente, fazendo-se necessária sua adesão pelos enfermeiros no contexto de urgência e emergência. Para tal, destaca-se a necessidade de treinamentos, educação permanente, divulgação da disponibilidade do equipamento na emergência e estímulo para uso do mesmo.

6.15 Encontros possíveis em tempos de pandemia na unidade de saúde Vila Floresta - grupo de trabalho não-pire

CACHAPUZ, D.; SCHULTZ, C.; COELHO, B.; BENDER, L.

O Grupo de Trabalho Não-Pire foi criado pela psicóloga da Unidade de Saúde Vila Floresta (Serviço de Saúde Comunitária) e três residentes em Saúde da Família e Comunidade atuantes no local - duas psicólogas e uma farmacêutica. O mesmo surgiu a partir da necessidade de dirigir o olhar a estratégias de cuidado dos profissionais. Dessa forma, realizou-se a organização do grupo, o planejamento e a coordenação de atividades coletivas que auxiliassem a lidar com a tensão no cotidiano de trabalho por meio de diferentes formas de expressão. A criação do GT Não-Pire teve como objetivos proporcionar à equipe de trabalho da Unidade de Saúde Vila Floresta momentos diários sistemáticos de “parada” e reflexão diante do cotidiano de trabalho ansiogênico em razão da pandemia, estimular o autocuidado em saúde mental aos profissionais da equipe e encorajar a expressão dos sentimentos vividos no trabalho através de diferentes dispositivos coletivos. Foram realizadas atividades, de março a julho de 2020, como alongamento, dança circular, jogos, pintura, colagem, canto, vídeos, experiências sensoriais, poesias, reiki, horta, entre outros, as quais foram propostas tanto pelas integrantes do GT quanto por colegas da equipe, visando uma construção coletiva. Ao final das atividades se propunha uma avaliação do espaço e a abertura a novas sugestões e proposições. Durante o processo de intervenção com a equipe os profissionais acolheram as propostas e enfatizaram a necessidade do cuidado e do fortalecimento para o enfrentamento do cenário de angústia que a pandemia trazia. Os momentos de atenção ao próprio corpo e práticas integrativas foram disparadores na

organização de momentos de autocuidado e experimentação nas rotinas de vida dos trabalhadores. Construir novos sentidos, tomando como legítimas novas formas de intervir em saúde mental, novas cores, novos diversos é o que moveu a trilha do Grupo de Trabalho Não-Pire floresta a fora.

6.16 Mortalidade materna no RS - vias de nascimento e causa básica de óbito

LEIVAS, M. S.; WILHELMS, D. M.; SCHALY, C. F.; SILVA, D. C.

“Morte Materna (MM) é a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação. É causada por qualquer fator relacionado ou agravado pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela”. Em 2018, a razão da MM no Brasil foi de 59,1 para cada 100.000 nascidos vivos. Esse estudo objetiva descrever a via de nascimento e as causas da MM no estado do Rio Grande do Sul (RS). Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo, a partir dos dados de MM coletados no Sistema de Informação sobre Mortalidade e da Secretaria Estadual de Saúde do RS. Aprovado pelo Comitê de Ética do HNSC - GHC, Nº28923020.0.0000.5530. A população é composta por 272 mulheres entre 10 a 49 anos que tiveram como justificativa da morte causas obstétricas diretas ou indiretas durante a gestação ou até 42 dias após o parto, no período de 2014 a 2018 no estado. A idade média foi de 30 anos, 80% dos casos realizaram cesariana. As causas mais recorrentes de óbito foram embolia obstétrica por coágulo de sangue (7,8%), doenças agravantes do aparelho respiratório (7,8%) e circulatório (7,8%) envolvidas no ciclo gravídico-puerperal. As causas de óbito apontadas são consideradas evitáveis. O diagnóstico da embolia pode ser realizado através de queixas clínicas e exames, como gasometria e imagem. O tratamento é hospitalar com anticoagulantes. A MM em doenças respiratórias, como asma, pneumonia e influenza, pode ser evitada com vacinação, diagnóstico precoce e tratamento oportuno. Nas doenças circulatórias, como síndromes hipertensivas, doenças cerebrovasculares e isquêmicas cardíacas, a MM pode ser prevenida com detecção precoce, controle dos níveis pressóricos e encaminhamento ao pré-natal de alto risco nos casos graves. A embolia e a pneumonia são possíveis complicações da operação cesariana.

6.17 Utilização do Coaguchek em pacientes anticoagulados em uma emergência de trauma

INDRUCZAKI, N. S.; GREVE, I. H.; SCHEFFER, S. E.

Introdução: A anticoagulação oral é um tratamento muito utilizado para o tromboembolismo venoso, dentre outras patologias. Sua eficácia é controlada através do exame do tempo de protrombina (TP) com a normatização internacional (RNI ou INR), e tem como objetivo principal a prevenção de eventos hemorrágicos, como a hemorragia intracraniana. **Método:** Trata-se de um relato de experiência quanto ao uso do coaguchek em paciente anticoagulados admitidos em uma emergência de trauma. **Relato de experiência:** O perfil de pacientes atendidos na emergência de trauma é muito amplo. Entre eles, os idosos são os maiores consumidores de medicações anticoagulantes. Os principais anticoagulantes utilizados são os inibidores da vitamina K, como a varfarina. Na avaliação inicial, os medicamentos consumidos pelo indivíduo são questionados, e ao identificar o uso de anticoagulantes é possível verificar o TP por meio do coaguchek. A mensuração é realizada exclusivamente pelo enfermeiro. É realizada a antisepsia com álcool a 70%, realizada a punção com o auxílio de uma lanceta em uma das extremidades superiores e inserida a amostra do sangue venoso na fita de teste do aparelho. Após segundos, o resultado já está disponível, permitindo que medidas terapêuticas sejam realizadas para reverter casos anormais de coagulação. Nos casos de suspeita de hemorragia intracraniana pelo uso de antagonistas da vitamina K, a verificação da TP é essencial e urgente, e desse modo, a espera pela análise laboratorial é inviável. Com isso, a utilização do coaguchek é eficaz e auxilia na reversão da anticoagulação. **Conclusão:** Conclui-se que, a utilização do coaguchek permite verificar rapidamente os valores de RNI dos pacientes anticoagulados, facilitando a tomada de decisões da equipe assistencial em situações emergenciais.

6.18 Acesso de refugiados à atenção básica em uma unidade básica do Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição

BORGES, P. Z.; SILVA, D. D. F

Sendo a Atenção Básica a porta de entrada no Sistema Único de Saúde do Brasil e a coordenadora do cuidado em rede, esta pesquisa traz a discussão acerca do acesso ao serviço de atenção primária à saúde do Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição por refugiados em uma Unidade de Saúde. Com o auxílio das

agentes de saúde e do Sistema de Informações em Saúde do GHC, foi possível avaliar e listar todos os pacientes adstritos, rastreando moradores do mesmo endereço e verificando cada CID-10 nos prontuários eletrônicos. Dos 29 imigrantes cadastrados na unidade, oito não foram atendidos na atenção. A maioria são homens, com idades entre 30 e 51 anos. O país de maior emigração é o Senegal. As razões pela procura são em sua maioria relacionadas a questões agudas, com dores musculares, problemas digestivos e dores de origem orofaciais e odontogênicas. Porém, pode-se inferir o estabelecimento do vínculo, pois muitas consultas são por rotina, manutenção, acompanhamento, retorno, e finalização de tratamentos realizados na atenção secundária. Conclui-se que as atuais políticas públicas no país poderiam ser suficientes para abranger a população imigrante e refugiada. A Estratégia da Saúde da Família pode ser uma maneira muito eficiente de conhecer, vincular e assistir essa população. A saúde bucal ainda é vista como sintomática, tratando apenas a dor. Novas maneiras de educação em saúde devem ser exploradas, associando a formação profissional à comunicação com a população. Políticas públicas de acesso para essa população devem ser estabelecidas a fim de aprimorar o cuidado.

6.19 Avaliação da efetividade no tratamento da dependência química através da aferição da qualidade de vida de usuários alcoolistas em um CAPS AD III

MARTINI, P.; MENDONÇA, C. S.; KOPITKE, L.

INTRODUÇÃO: A criação dos serviços de saúde mental de base comunitária como os Centros de Atenção Psicossocial para Usuários de Álcool e Outras Drogas, redirecionou o modelo de atenção ao alcoolismo, que representa uma das principais cargas de doenças, incapacidades e óbitos no Brasil e no mundo. A dependência do álcool exige intervenções que garantam adesão ao tratamento, e o Acolhimento Noturno é um dos dispositivos dos CAPS AD com essa finalidade. A Qualidade de Vida pode ser utilizada para avaliar os efeitos terapêuticos de determinadas tecnologias que impactem na subjetividade dos usuários dependentes do álcool. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade de vida em usuários dependentes de álcool, antes e depois da utilização da tecnologia de acolhimento noturno em um CAPS AD III. **SUJEITOS E MÉTODOS:** Estudo longitudinal com aplicação do instrumento WHOQOL-Bref (*World Health Organization Quality of Life*) durante o período em que os usuários estiveram em acolhimento noturno e reaplicado no período entre 30 e 60 dias após. As dimensões foram analisadas segundo variáveis socioeconômicas, severidade da dependência química por álcool (*Short-Form Alcohol Dependence Data* -

SADD), rastreio da depressão (*Patient Health Questionnaire 2 -PHQ-2*) e multimorbidade, descrevendo os dispositivos de cuidado utilizados no acolhimento noturno. RESULTADOS: estudo foi composto por 30 sujeitos, 78% homens, média 47 anos, baixo grau de escolaridade, muito baixa renda, alto grau de dependência grave do álcool (83,3%), alta prevalência de multimorbidade (92,7%). A auto avaliação da qualidade de vida variou em média de 30,83 no acolhimento para 51,66, dois meses após ($p=0,001$) mostrando diferença significativa positiva em todos os domínios, com exceção do domínio “relações sociais”. CONCLUSÕES: os resultados sugerem que a autoavaliação da qualidade de vida melhorou após a intervenção no acolhimento noturno e seguimento do tratamento, assim como os domínios físico, psicológico e do meio ambiente, mostrando a potencialidade desse serviço.

6.20 Protocolo de atendimento para grupos de cessação do tabagismo com a associação de auriculoterapia como método complementar na APS

INCHAKI, P. T.; SILVA, D. D. F.; FIRMINO, L. B.

A dependência ao tabagismo traz aspectos profundos que permeiam a dependência física, psicológica e comportamental. Ultimamente há uma tendência em substituir os modelos de atenção pensados na doença e na ação medicamentosa, pela cura por práticas de cuidados integrais, que abranjam intervenções preventivas, a promoção de saúde e a busca pela qualidade de vida, como as práticas integrativas. A medicina alternativa compreende as práticas e as racionalidades de uma perspectiva vitalista, centrada na experiência de vida dos pacientes, com ênfase no enfermo e não na enfermidade, de maneira integradora e de modo não intervencionista. Assim, as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) são recursos terapêuticos pautados em conhecimentos tradicionais, que previnem e tratam diversas doenças. Neste contexto das PIC, a Auriculoterapia pode ser utilizada como tratamento complementar na cessação do tabagismo. Esta prática é baseada na teoria de que pontos característicos no pavilhão auricular correspondem aos principais órgãos ou microssistemas do corpo e ao serem estimulados podem agir terapeuticamente no órgão ou sistema alvo equivalente. Diante da relevância deste tema e da escassez de estudos na Atenção Primária em Saúde (APS), este estudo visa contribuir para o desempenho de profissionais de saúde, capacitados na prática de Auriculoterapia, para o tratamento da cessação do tabagismo na APS. Deste modo, foi elaborado um protocolo de atendimento para os grupos de cessação do tabagismo com a associação de Auriculoterapia como método complementar

na APS. Visto que o tratamento complementar com Auriculoterapia é bem aceito por grande parte dos pacientes, é minimamente invasivo, tem poucos efeitos colaterais e é financeiramente mais acessível que produtos farmacêuticos. Os métodos combinados são mais eficazes do que uma única intervenção para cessação do tabaco, ou seja, a associação da farmacoterapia, da terapia comportamental e da Auriculoterapia em grupos de cessação do tabagismo tendem a gerar resultados mais promissores.

6.21 Evidências da atividade gastrointestinal da camomila (*matricaria chamomilla* L. = *chamomilla recutita* L.): uma revisão integrativa

LOUREIRO, R. C. M.; POLETO, A. L. V.; FERREIRA, M. R.

A utilização de plantas medicinais pelo homem é relatada desde a pré-história. Diversas doenças, inclusive do trato gastrointestinal com quadros clínicos relativamente específicos, sempre fizeram parte da história da humanidade. Apesar dos avanços e criação de políticas voltadas para o uso de plantas medicinais, as práticas integrativas e complementares, incluindo a fitoterapia, ainda estão em fase de expansão no Brasil, podendo trazer resultados positivos ao paciente, em combinação com os tratamentos existentes inclusive nas doenças gastrointestinais. Dentre as plantas com uso medicinal tradicional no Brasil, *Matricaria chamomilla*, a Camomila, tem sido amplamente utilizada como tratamento de doenças gastrointestinais e alívio de sintomas digestivos. A revisão integrativa, teve como objetivo buscar evidências científicas da ação terapêutica gastrointestinal, do uso popular da camomila, através da busca de dados de fontes primárias com abordagem quantitativa, experimental, quase-experimental ou ainda não experimental, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão propostos. Como resultados, foram encontrados dez estudos clínicos de cunho experimental (in vivo e in vitro) oriundos da Biblioteca virtual em saúde- BVS e PUBMED. Nenhum estudo clínico randomizado em humanos foi encontrado nos últimos dez anos. As doenças gastrointestinais investigadas foram: Diarreia/hiperperistaltismo, úlcera péptica, Gastrite atrófica e Câncer gástrico, inflamação e dor gástrica e atividade antibacteriana contra *Helicobacter pylori* e *Campylobacter jejuni*. Para a maioria das doenças investigadas a Camomila na forma de extrato ou seus componentes isolados (alfa-bisabolol e apigenina), apresentou resultados satisfatórios, sendo necessário que estudos clínicos randomizados em humanos, confirmem sua ação nas doenças gastrointestinais investigadas e ofereçam aos profissionais da atenção primária subsídios para orientação da utilização terapêutica da camomila.

6.22 Na hora que tu te cortaste não doeu, né?!

SILVA, L. S.; HAACK, L. C. M.; DRESCH, L. C.; ROCHA, C. M. F.

O presente trabalho tem por objetivo de analisar o uso de determinadas falas, proferidas por profissionais de saúde, durante o atendimento aos sujeitos em risco de suicídio. O ponto de partida para esta reflexão é a frase - *“na hora que te cortou [sic] não doeu, né?”* - comumente dita por profissionais de saúde em atendimentos a este público. O suicídio é o ato de tirar a própria vida, que pode ser ocasionado por diferentes motivos, que podem ser biológicos, sociais e/ou comportamentais. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), no mundo, a cada quarenta segundos uma pessoa tira sua vida. No cenário brasileiro, o Rio Grande do Sul é um dos estados com maiores índices de suicídios no país. As tentativas de suicídio estão presentes no cotidiano das emergências, cujo atendimento deveria ser pautado pelo apoio emocional, intervenções afetivas e, quando necessário, o uso de medicamentos. Relatos de violência verbal a usuários de serviços de saúde, no RS, ecoam em diversos espaços, sobretudo em emergências, em contraponto à necessidade de um atendimento adequado a estes sujeitos. Nessa direção, entende-se a Educação Permanente como potente estratégia para se repensar o cuidado ao suicida em potencial, junto às equipes de saúde. A problematização acerca das abordagens junto aos usuários deve contemplar a escuta qualificada e a conversa acolhedora. Além disso, deve ser capaz de refletir, com as equipes, sobre a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, buscando caminhos de assistência centrados no sujeito e no cotidiano dos serviços de emergência.